UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONEGÓCIOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

IVANELI SCHREINERT DOS SANTOS

A CIÊNCIA NO EMPREENDEDORISMO RURAL DO TURISMO

Porto Alegre
2020

IVANELI SCHREINERT DOS SANTOS

A CIÊNCIA NO EMPREENDEDORISMO RURAL DO TURISMO

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Agronegócios.

Orientador: Prof. Dr. Homero Dewes

Porto Alegre

2020

IVANELI SCHREINERT DOS SANTOS

A CIÊNCIA NO EMPREENDEDORISMO RURAL DO TURISMO

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Agronegócios.

Banca Examinadora

_____

Orientador Prof. Dr. Homero Dewes – CEPAN/UFRGS

_____

Dra. Camila Elisa dos Santos Alves

_____

Profa. Dra. Letícia de Oliveira – CEPAN/UFRGS

_____

Prof. Dr. Mário Duarte Canever – Agronomia/UFPEL

Porto Alegre, 24 de janeiro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Acredito que esses dois anos foram essenciais pra mim, considerei 2018 um ano de desconstrução, enquanto 2019 foi o período de reconstrução, incluindo todas as etapas e transformações pessoais e profissionais, dentro e fora da academia. E grande parte deste importante processo de evolução teve participação de pessoas muito especiais para mim, por isso gostaria de agradecer algumas delas.

Assim começo o agradecimento pelas professoras e professores do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da UFRGS, destacando nesta equipe o meu orientador Prof. Dr. Homero Dewes, o qual me deu motivação de sempre seguir em frente nos estudos e na vida.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da presente pesquisa, lembrando aqui a sua importância para a ciência nas mais diversas áreas dentro do nosso país.

Aos meus pais, pelo amor e por, da sua forma, fazerem parte de muitas das minhas transformações até o presente momento. Considerando que estes últimos anos foram os mais difíceis, mas que sempre tiramos aprendizados dos problemas para no fim nos tornarmos pessoas melhores e mais fortes.

E agradeço muito por ter encontrado e construído amizades que me deram o maior dos suportes. Quando vim para Porto Alegre sozinha e em um momento tão delicado, jamais imaginaria encontrar tantas mulheres maravilhosas como as que cruzaram meu caminho.

Nessas, eu incluo as que dividiram não só o apartamento, mas também todas as alegrias e perrengues do dia a dia, a Camila Cardoso, a Eduarda Schein e a Lívia Irigoyen. Assim como minhas colegas do PPG, em especial a Patrícia Batistella, a Laura Possani e o Paulo Vinícius.

E por fim, quero agradecer as duas pessoas que mais me apoiaram, as quais estavam ao meu lado em todos, exatamente todos, os momentos difíceis, desde o menor dos problemas até o maior deles, tanto da minha vida pessoal quanto da profissional. Que participaram das minhas conquistas, que conseguiram me fazer rir e aproveitar como nunca cada etapa do processo, cada viagem e cada experiência. Samanta Gil e Greici Parisoto vocês foram

mais que amigas, foram minha base durante estes dois anos de mestrado. Amo vocês!

Quem diria que juntas seriamos capazes de deixar tudo tão leve e divertido? Tenho orgulho de tudo que evolui e da pessoa que me tornei, e devo grande parte disso tudo a esse grupo lindo que construímos.

Enfim, agradeço a todas vocês pelos melhores dias da minha vida!

RESUMO

As constantes transformações no cenário do agronegócio levaram os produtores rurais a se adaptarem as novas dinâmicas do meio rural e precisarem cada vez mais do empreendedorismo, o qual possui um impacto profundo no crescimento e na sobrevivência dos negócios. Além disso, é percebido o crescente investimento desses, agora empreendedores, em outras atividades como o turismo. E devido à importância do tema Empreendedorismo Rural e do setor de Turismo dentro deste âmbito, o presente trabalho teve como objetivo abordar a evolução científica destes. Para tal análise, foi utilizado o procedimento de Mineração de Textos com todos os artigos e revisões relacionados ao “Empreendedorismo Rural” encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science®,* no período de janeiro de 1999 até junho de 2019. Foi analisada a evolução temporal dos temas: Empreendedorismo Social, Estratégias de Negócio, Gênero, Impacto Socioeconômico Local, Inovação e Competitividade, Migração e Tecnologias. E a relação desses com outros elementos como: os setores de negócios estudados, os países onde foram feitos os estudos e as áreas do conhecimento que se encaixavam. Foram feitas as análises dos estudos sobre Empreendedorismo Rural e do conjunto específico que continha ligação com o setor do turismo, por este setor se sobressair em relação aos outros. A partir da pesquisa foi possível notar o crescimento da preocupação com os Impactos Socioeconômicos Locais, em ambas as análises. Quanto à distribuição geográfica dos estudos, a Índia se destacou como país que mais estuda a temática do Empreendedorismo Rural, e nesta região o tema de maior relevância é o de Gênero. Também se notou que o setor do turismo não é expressivo nesta região, entretanto na Espanha a atividade turística demonstra uma forte ligação com o empreendedorismo no meio rural. Nesse sentido, comprova-se que o empreendedorismo pode ser visto de diferentes pontos de vista, sendo colocado em posições diferentes dependendo do local. Enquanto as áreas do conhecimento evidenciam que os estudos seguem concentrados em Ciências Sociais e Negócios, Gestão e Contabilidade. A contribuição teórica do presente trabalho foi apresentar um estudo auxiliasse na melhor compreensão da evolução das pesquisas sobre Empreendedorismo Rural e a sua ligação com o setor de Turismo. Para tanto, encontrou-se características dos países e setores que foram focos das pesquisas em questão, e observou-se que existe ainda espaço pra expandir as pesquisas em diferentes áreas do conhecimento. Por fim, este trabalho apresentou a extração de conhecimento de uma grande quantidade de dados e informações sobre o tema, permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre estas questões e seus aspectos através dos últimos vinte anos, e demonstrando a sua importância dentro da ciência.

Palavras-chave: Análise de Conteúdo. *Text Mining*. Ciência do Agronegócio. Empreendedor. Atividade Turística.

ABSTRACT

The constant changes in the agribusiness scenario have led farmers to adapt to new rural dynamics and to increasingly need entrepreneurship, which has a profound impact on business growth and survival. In addition, it is noticed the growing investment of these, now entrepreneurs, in other activities such as tourism. And due to the importance of the theme Rural Entrepreneurship and the Tourism sector within this scope, the present work aimed to address their scientific evolution. For this analysis we used the Text Mining procedure, using all articles and reviews related to “Rural Entrepreneurship” found in the Sci Verse Scopus® and Web of Science® databases, from January 1999 to June 2019. The temporal evolution of the following themes was analyzed: Social Entrepreneurship, Business Strategies, Gender, Local Socioeconomic Impact, Innovation and Competitiveness, Migration and Technologies. And the relationship of these with other elements such as the business sectors studied, the countries where the studies were made and the areas of knowledge that fit. The analyzes of the studies on Rural Entrepreneurship were made and of the specific set that had connection with the tourism sector, because this sector stands out in relation to the others. From the research it was possible to notice the growing concern with the Local Socioeconomic Impacts, in both analyzes. Regarding the geographical distribution of studies, India stood out as the most studied country when addressing Rural Entrepreneurship, and in this region the most relevant theme is Gender. It was also noted that the tourism sector is not expressive in this region; however in Spain the tourism activity shows a strong connection with entrepreneurship in rural areas. Therefore proving that entrepreneurship can be viewed in different ways and depending on the location being placed in different positions. While the areas of knowledge show that studies are still concentrated in Social Sciences and Business, Management and Accounting. The theoretical contribution of the present work was to present a study that would make it possible to better understand the evolution of research on Rural Entrepreneurship and its connection with the Tourism sector. Finding characteristics of the countries and sectors that were the focus of the research in question, and noting that there is still room to expand research in different areas of knowledge. Finally, this paper presented the extraction of knowledge from a large amount of data and information on the subject, allowing a deeper understanding of these issues and their aspects over the last twenty years, and demonstrating their importance within science.

Keywords: Content Analysis. Text Mining. Agribusiness Science. Entrepreneur. Tourist activity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13
2. REVISÃO DE LITERATURA 16
2.1. Empreendedorismo Rural 16
2.2. Turismo Rural 18
3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS 21
3.1. O Processo para a Mineração de Palavras 21
3.2. Definição das Tarefas e Delimitação da Pesquisa 23
3.3. Seleção Documental 26
3.4. Preparação dos Documentos 28
3.4.1. Dicionário de Palavras: Empreendedorismo Social 31
3.4.2. Dicionário de Palavras: Estratégias de Negócios 33
3.4.3. Dicionário de Palavras: Gênero 34
3.4.4. Dicionário de Palavras: Impacto Socioeconômico Local 36
3.4.5. Dicionário de Palavras: Inovação e Competitividade 37
3.4.6. Dicionário de Palavras: Migração 39
3.4.7. Dicionário de Palavras: Tecnologias 40
3.5. Mineração dos Textos 42
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 45
4.1. Empreendedorismo Rural 45
4.2. Empreendedorismo Rural e o Turismo 57
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 66
REFERÊNCIAS 70

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 O processo completo utilizado no presente trabalho para a realização da mineração de textos 23
Figura 2 Evolução do número de publicações de trabalhos científicos, nas plataformas *Scopus* e *Web of Science*, com o tema de Empreendedorismo Rural. 25
Figura 3 Os dez setores com maior expressividade dentro das publicações de trabalhos científicos, nas plataformas *Scopus* e *Web of Science*, com o tema de Empreendedorismo Rural no período de 1999 até junho de 2019. 25
Figura 4 Esquema das classificações realizadas com os documentos científicos sobre empreendedorismo rural, no período de 1999 até junho de 2019, demonstrando a quantidade encontrada para cada item. 27
Figura 5 Esquema das classificações realizadas com os documentos científicos sobre turismo no empreendedorismo rural, no período de 1999 até junho de 2019, demonstrando a quantidade encontrada para cada item. 28
Figura 6 Esquema do processo de construção dos sete dicionários de palavras oficiais, no período de 1999 até junho de 2019.Fonte: Elaborado pela autora (2019). 29
Figura 7 Esquema do teste de dois dicionários de palavras com os conjuntos de documentos científicos sobre empreendedorismo rural, no período de 1999 até junho de 2019..... 31
Figura 8 Dicionário de Palavras Oficial construído no *software* WordStat ® para o tema de Empreendedorismo Social com os códigos de regras adicionados. 32
Figura 9 Representação das frequências dos sete temas no conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural pré-classificado como focados no tema de Empreendedorismo Social, utilizado como forma de teste do dicionário de palavras. 32
Figura 10 Dicionário de Palavras Oficial construído no *software* WordStat ® para o tema de Estratégias de Negócio, com os códigos de regras adicionados. 33
Figura 11 Representação das frequências dos sete temas no conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural pré-classificado como focados no

tema de Estratégias de Negócio, utilizado como forma de teste do dicionário de palavras. 34
Figura 12 Dicionário de Palavras Oficial construído no *software* WordStat ® para o tema de Gênero com os códigos de regras adicionados. 35
Figura 13 Representação das frequências dos sete temas no conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural pré-classificado como focados no tema de Gênero, utilizado como forma de teste do dicionário de palavras. 35
Figura 14 Dicionário de Palavras Oficial construído no *software* WordStat ® para o tema de Impacto Socioeconômico Local com os códigos de regras adicionados. 36
Figura 15 Representação das frequências dos sete temas no conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural pré-classificado como focados no tema de Impacto Socioeconômico Local, utilizado como forma de teste do dicionário de palavras. 37
Figura 16 Dicionário de Palavras Oficial construído no *software* WordStat ® para o tema de Inovação e Competitividade com os códigos de regras adicionados. 38
Figura 17 Representação das frequências dos sete temas no conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural pré-classificado como focados no tema de Inovação e Competitividade, utilizado como forma de teste do dicionário de palavras. 38
Figura 18 Dicionário de Palavras Oficial construído no *software* WordStat ® para o tema de Migração com os códigos de regras adicionados. 39
Figura 19 Representação das frequências dos sete temas no conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural pré-classificado como focados no tema de Migração, utilizado como forma de teste do dicionário de palavras. .. 40
Figura 20 Dicionário de Palavras Oficial construído no *software* WordStat ® para o tema de Tecnologias com os códigos de regras adicionados. 41
Figura 21 Representação das frequências dos sete temas no conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural pré-classificado como focados no tema de Tecnologias, utilizado como forma de teste do dicionário de palavras. 41
Figura 22 Esquema do processo de extração do conhecimento dos documentos científicos sobre o empreendedorismo rural encontrados nas

bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 – junho de 2019..... 43
Figura 23 Esquema do processo de extração do conhecimento do conjunto de documentos científicos sobre o empreendedorismo rural ligados ao setor de turismo encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 – junho de 2019.. 44
Figura 24 Frequência dos sete temas principais que ocorreu nos documentos referentes ao Empreendedorismo rural, nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*®, no período de janeiro de 1999 a junho de 2019. 46
Figura 25 Evolução dos sete temas principais que ocorreu nos documentos referentes ao Empreendedorismo rural, nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 até 2018..... 48
Figura 26 Frequência dos sete temas principais dentro de cada um dos dez setores de negócios que mais ocorreram nos documentos referentes ao Empreendedorismo rural, nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de janeiro de 1999 – junho de 2019..... 50
Figura 27 Distribuição geográfica dos documentos referentes ao Empreendedorismo rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 – junho de 2019..... 52
Figura 28 Frequência dos sete temas principais dentro de cada um dos doze países que mais ocorreram nos documentos referentes ao Empreendedorismo Rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de janeiro de 1999 – junho de 2019..... 53
Figura 29 Frequência dos sete temas principais dentro de cada uma das treze áreas do conhecimento que ocorreram nos documentos sobre Empreendedorismo rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 – junho de 2019..... 56
Figura 30 Frequência dos sete temas principais que ocorreu no conjunto de documentos relacionado ao setor de Turismo inserido dentro dos dados sobre Empreendedorismo Rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 – junho de 2019. 57
Figura 31 Evolução dos sete temas principais que ocorreu no conjunto de documentos relacionado ao setor de Turismo inserido dentro dos dados sobre

Empreendedorismo Rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999-2018. 59
Figura 32 Distribuição geográfica do conjunto de documentos relacionado ao setor de Turismo inserido dentro dos dados sobre Empreendedorismo Rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 – junho de 2019..... 61
Figura 33 Frequência dos sete temas principais dentro de cada um dos quinze países que mais ocorreram no conjunto de documentos relacionado ao setor de Turismo inserido dentro dos dados sobre Empreendedorismo Rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 – junho de 2019. 62
Figura 34 Frequência dos sete temas principais dentro de cada uma das oito áreas de conhecimento que ocorreram no conjunto de documentos relacionado ao setor de Turismo inserido dentro dos dados sobre Empreendedorismo Rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de janeiro de 1999 – junho de 2019..... 64

1. INTRODUÇÃO

O cenário do agronegócio, tanto no contexto internacional, como no nacional, tem se transformando através do tempo. Tal mudança não ocorre apenas no contexto econômico, mas também social e ambiental, e acaba por trazer novos elementos aos espaços rurais. Segundo Liang (2017), o crescimento agrícola tem sido atenuado pela concorrência, intensificação e especialização, o que está resultando em um declínio gradual, fazendo com que a agricultura precise, portanto, se adaptar às transições da sociedade, na economia e nas políticas governamentais, a fim de desenvolver práticas mais sustentáveis.

Antes destas transformações, o meio rural era, tradicionalmente, visto como um espaço de produção agrícola e de pecuária. Por conseguinte, reconhecido como um lugar com dinâmicas mais limitadas e com menos diversificação em tecnologias e produtos, quando comparado aos centros urbanos. O que poderia levar a crer que o empreendedorismo na área rural seria menos desenvolvido, e que haveria pouca inovação.

Entretanto, as constantes mudanças nos mercados passaram a induzir os produtores rurais a se adaptarem as novas dinâmicas, como, por exemplo, novos hábitos de consumo. Esses novos hábitos modificam a demanda, a necessidade da proteção ambiental, a preocupação com os impactos socioeconômicos, o foco na sustentabilidade, a importância do gerenciamento da cadeia como um todo, entre outros fatores estratégicos para a sustentabilidade dos negócios.

À vista disso, é reconhecido por profissionais, cientistas e políticos que os produtores rurais e outros trabalhadores do campo estão precisando cada vez mais do empreendedorismo, de uma boa gestão e de habilidades, que sejam eficazes para a sustentabilidade de suas respectivas atividades (MCELWEE, 2008; PYYSIÄINEN; ALISTAIR; MCELWEE, 2006).

De acordo com recentes pesquisas é percebido que o empreendedorismo no meio rural não é apenas uma ilusão ou uma simples campanha publicitária, mas tem sim um impacto profundo no crescimento e na

sobrevivência dos negócios (LANS; VERSTEGEN; MULDER, 2011; VERHEES; KUIPERS; KLOPCIC, 2011).

Desta forma, o empreendedorismo rural é definido como um forte elemento para o desenvolvimento econômico rural, garantindo o acréscimo de valor aos recursos nas zonas rurais, o qual inclui diferentes atividades, como a agricultura, o comércio e a indústria (ALABI; FAMAKINWA, 2019).

Ou seja, o contexto rural também passou a dar espaço para o desenvolvimento de atividades não agrícolas nas propriedades rurais. Assim, a função produtiva, a qual antes era restrita apenas à agricultura, passa a abranger diversas outras atividades, como o artesanato e o processamento de produtos naturais e outras ligadas à conservação ambiental e ao turismo rural (KAGEYAMA, 2004).

Assim, percebe-se um aumento na relevância da atividade turística no meio rural, a qual consegue combinar a produção agrícola com as visitações, promovendo, de acordo com Sharpley e Vass (2006) o uso efetivo da mão-de-obra do agronegócio e a geração de uma fonte de renda adicional. Logo, o turismo rural transforma-se em um segmento promissor dentro do agronegócio, sendo uma opção interessante de atividade aos empreendedores do meio rural.

Devido à importância do tema Empreendedorismo Rural e do setor de Turismo dentro deste âmbito, torna-se necessário entender a evolução do conhecimento e da ciência, pois essa é a base principal para o progresso. A partir evolução científica é que o ser humano consegue superar os seus problemas e evoluir em diversos sentidos. Harari (2017) exemplifica muito bem essa importância, demonstrando, através de dados históricos, como a humanidade se transformou a partir do desenvolvimento da ciência, permitindo praticamente superar problemas, que assolaram durante séculos a população mundial, como a fome, as pestes e doenças infecciosas e a guerra.

Ou seja, entender a evolução do conhecimento é imprescindível, pois é preciso detectar quais são os problemas, compreende-los detalhadamente, para assim poder solucioná-los ou pelo menos controlá-los, ao invés de apenas atribuir a culpa dos problemas humanos à natureza ou a divindades, como por muitas vezes foi feito no passado. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo abordar a evolução científica destes, para que assim fosse possível

aprofundar o conhecimento sobre alguns elementos que estão inseridos nestes tópicos. Ressalta-se que, o desenvolvimento da ciência demonstra que dificuldades podem sim ser manipuladas e solucionadas constantemente, fazendo com que o papel da ciência na humanidade seja de extrema importância para o progresso da população mundial.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Empreendedorismo Rural

A palavra “empreendedor” deriva do termo do francês antigo "*entreprendre*", a qual tem origem do latim *inter,* que significa reciprocidade, e *prehendre*, que significa comprador. Deste modo, a combinação dessas duas palavras significa simplesmente intermediário (DEGEN, 2009).

O termo *entrepreneur* era utilizado na idade média para um personagem e um indivíduo que administra projeto de produção em larga escala. No século XVll passa a ser o indivíduo com comportamento voltado para o risco de ter lucro e/ou prejuízo na fixação de um preço num contrato com o governo (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2016).

O economista Richard Cantillon foi um dos primeiros estudiosos a escrever sobre o empreendedorismo, o que ocorreu na França no final do século XVII. Cantillon, em 1975, descreve o empreendedor como um indivíduo que assume, planeja, supervisiona e organiza. Após, no ano de 1803, o economista francês Jean-Baptiste Say também aborda o tema, porém mais voltado aos negócios, onde separa os lucros do empreendedor do lucro do capitalista (HEBERT; EKULUND, 1997); HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2016).

Ressalta-se que, estes fundadores da teoria do empreendedorismo viveram em uma época em que a agricultura era a principal indústria e usavam exemplos relacionados às práticas agrícolas dos séculos 18 e 19 (VIK; MCELWEE, 2011).

Outro autor que se destaca no tema é Schumpeter (1982), para ele o empreendedor promove a inovação, sendo essa radical, pelo fato de destruir e substituir os esquemas de produção vigentes. Trazendo o conceito de “destruição criativa”, sendo o primeiro a enfatizar a inovação nesse tópico.

Posteriormente surgiram diversos conceitos para empreendedor, muitos deles descrevem a criatividade e a imagem de líderes que desenvolvem novas ideias e superam obstáculos revolucionando e correndo riscos. Degen (2009), por exemplo, cita o mercador e explorador Marco Pólo como um grande

exemplo de empreendedor, por sua visão de negócios e por não medir esforços para realizar seus objetivos de empreendimentos.

Já na visão de (AMIT; GLOSTEN; MULLER, 1993), os empreendedores são indivíduos que ultrapassaram seus próprios limites, enfrentando e superando as dificuldades e desenvolveram negócios lucrativos e duradouros. Esses indivíduos são considerados resilientes, visto que mesmo quando não tiveram êxito na primeira tentativa, não desistiram e recomeçaram.

Com a evolução dos estudos relacionados ao empreendedorismo, emergiram pesquisas em outras áreas. Economia, psicologia e sociologia passam a ser incorporadas e analisadas conjuntamente com o empreendedorismo. Segundo Schoonhoven e Romanelli (2001) o empreendedorismo tem origem nas ações coletivas de empreendedores e agentes institucionais, formando e mantendo espaços de mercado para novos serviços e produtos. Dessa maneira, o empreendedor passaria de uma figura heroica e solitária para um *networker* empresarial mais cultural e institucionalmente incorporado.

Essas novas visões buscam explicar o porquê e como o empreendedorismo ocorre, e destacam o seu papel de impulsionador de inovações, não apenas no contexto local, como também no global. Diante disso, os estudos de empreendedorismo buscam discriminar fatores que influenciam o comportamento do empreendedor, podendo estes serem individuais, sociais e ambientais (GUROL; ATSAN, 2006).

Os fatores sociais focam em elementos como os antecedentes pessoais e familiares, estágio da carreira (GREEN et al., 1996). E os ambientais analisam o contexto, como valor da riqueza, os impostos e benefícios indiretos, tempo de oportunidades no processo de carreira, o mercado (ALSTETE, 2002). Green et al. (1996) incluem também a agitação social e a cultura social e econômica. Enquanto os fatores individuais destacam o modelo de características de personalidade, baseando-se no argumento de existem certas características, atitudes e valores únicos que fornecem um ímpeto para os empreendedores e os diferenciam dos outros (KOH, 1996).

Neste sentido, as pesquisas passaram a empregar este modelo para entender melhor os empreendedores e o que distingue as empresas bem-

sucedidas das malsucedidas. Incluindo aqui as características psicológicas destes grupos (LITTUNEN, 2000).

Entretanto, apesar das suas origens estarem ligadas ao produtor agrícola, ao longo dos anos a pesquisa dominante sobre empreendedorismo passou a negligenciar setor agrícola por um longo período (FITZ-KOCH et al., 2018). Recentemente os estudos sobre empreendedorismo retornaram ao contexto do meio rural e da atividade agrícola, principalmente devido à presença de mecanismos complexos de regulação do mercado e à perspectiva de que a agricultura é um caso especial (ALSOS et al., 2011).

Segundo Mcelwee (2006), a atividade empreendedora dos produtores rurais é essencial para enfrentar o ambiente complexo e multifacetado em que operam. Ao examinar o empreendedorismo ligado as áreas rurais surgiram dois conceitos o “empreendedorismo agrícola” utilizado para empreendedores que exploram terras ou outros elementos relacionados com a atividade agrícola e/ou florestal.. E após o conceito de “empreendedorismo rural”, sendo este mais amplo, incluindo novas organizações, novos produtos, novos mercados, novos serviços e novas tecnologias, as quais foram sendo agregadas ao meio rural (SUÁREZ, 1975; WORTMAN, 1990).

2.2. Turismo Rural

A origem da palavra turismo vem do antigo Saxon Torn, termo utilizado por agricultores na Inglaterra do século XII a.C., o qual refere-se a viagens em uma direção circular. Originalmente criada por Fernandez Fuster, o “Torn” denotava quem retornava, ou seja, era aplicado sob as condições de um viajante que voltava para o seu lugar (KORSTANJE; BUSBY, 2010). Outra afirmativa relaciona o radical “tour” que vem do latim, do verbo tornare, o qual tem significado de giro, volta ou movimento de sair e retornar ao ponto de partida (ANDRADE, 1992).

Houve então uma evolução do conceito de Turismo sem que haja apenas uma definição. Mas para World Tourism Organization (UNWTO) (2019), o turismo é a atividade realizada por um viajante que visita um local fora de seu entorno habitual, por período inferior a um ano, e com propósito principal

diferente do exercício de um trabalho remunerado por entidades do local em questão.

A importância da atividade turística pode ser comprovada com base no estudo Tourism Highlights (2018), realizado pela UNWTO, que afirma que o setor de turismo gera atualmente um em cada 10 empregos no mundo, representando 10% do PIB global e 30% dos serviços exportados. Além disso, somou US$ 1,6 trilhão em exportações no ano de 2017, ou 6% de todas as vendas externas mundiais. Confirmando sua relevância na economia mundial e o seu constante crescimento.

Devido a sua dimensão, o turismo acaba também por ser segmentado a partir de algumas características específicas. No Brasil, por exemplo, de acordo com o Ministério do Turismo, foram definidos alguns segmentos turísticos prioritários, sendo eles: Turismo Cultural, Turismo de Pesca, Turismo Rural, Ecoturismo Turismo de Aventura, Turismo Náutico, Turismo de Sol e Praia, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Esportes e Turismo de Saúde. E, de forma transversal a estes, o Turismo Social, a qual objetiva a inclusão (BRASIL, 2010).

Na literatura existem propostas de classificação e agrupamentos diferentes para os segmentos existentes. O conceito de turismo rural, especificamente, traz uma pluralidade de abordagens e classificações que acabam por dificultar o seu entendimento.

No Brasil, autores como Campanhola e Silva (2000), citam o turismo no espaço rural como um grupo maior que abrange atividades de lazer contando com modalidades como o turismo rural. Nesta visão, o turismo rural seria apenas mais um segmento da atividade turística realizada no meio rural. Enquanto, para Motta (2013), tais segmentos são utilizados como sinônimos de turismo rural. De acordo com Tulik (2003 p.9) “turismo rural é uma expressão empregada, geralmente, de modo extensivo a qualquer atividade turística no espaço rural”.

No âmbito internacional, a maioria dos autores utiliza o termo *Rural Tourism* para identificar o grande grupo que engloba todas as outras categorias de atividades turísticas do meio rural como: agroturismo, turismo cultural, turismo de aventura, turismo de caça, turismo náutico, entre outros. (CANOVES et al., 2004; GEORGE; RILLA, 2011; PETROVIĆ et al., 2016;

POUDEL, 2012; SHARPLEY, 2002; SZNAJDER; PRZEZBORSKA; SCRIMGEOUR, 2009). Desta forma, optou-se por utilizar o termo “turismo rural” no presente trabalho, com objetivo de abranger a maior parte de suas modalidades.

A relevância e crescimento do segmento de Turismo Rural se devem a alguns fatores. Por um lado, o interesse do mercado, incluindo demandas crescentes por curtas férias, atividades turísticas focadas na experiência e mudanças sociais, como por exemplo, o movimento anti-urbano (FLEISCHER; TCHETCHIK, 2005b; TEW; BARBIERI, 2012) levam ao aumento da procura pela modalidade.

Por outro lado, a retração econômica dentro das áreas rurais, a qual acelerou o desenvolvimento da indústria do turismo como uma solução alternativa para a revitalização econômica local (HAGGBLADE; HAZELL; REARDON, 2010; TEW; BARBIERI, 2012) aumentando o interesse dos empreendedores do campo a investir na atividade.

No Brasil de acordo com o Ministério do Turismo, a modalidade de Turismo Rural é uma opção de lazer para o turista e uma importante e viável oportunidade de renda para o empreendedor rural (BRASIL, 2010). Em termos nacionais a atividade de turismo no meio rural aumenta em cerca de 30% a renda dos agricultores que apostam nesse setor. Surgindo como alternativa de renda extra para a propriedade. Além disso, gera uma quantidade significativa de empregos (ABRATURR, 2008).

Nesse sentido, pode-se considerar o turismo como uma estratégia de desenvolvimento rural “não tradicional”, a qual pode ser associada com as oportunidades de empreendedorismo no meio rural (EDGELL; HARBAUGH, 1993; LULOFF et al., 1994).

3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Este capítulo está organizado em cinco seções: a primeira seção traz conceitos sobre o método e apresenta todas as etapas do processo completo para a Mineração de Palavras; na segunda parte estão as definições de tarefas e delimitação da pesquisa, incluindo problemas, objetivos e como foi feita a busca; na terceira seção está a descrição do procedimento da seleção e organização dos documentos; na quarta é apresentado detalhadamente como foi a preparação e os ajustes dos documentos, incluindo o processo de construção dos dicionários de palavras; e, por fim, a etapa da mineração dos textos, explicando os procedimento de extração de conhecimento.

3.1. O Processo para a Mineração de Palavras

A integração da evolução de pesquisas e de tecnologias gerou um rápido crescimento da quantidade de textos armazenados na internet, e tornaram necessária e urgente a criação de algoritmos e ferramentas capazes de tratarem com tais informações, auxiliando não apenas na busca, mas também na filtragem e gerenciamento de grandes bases de dados textuais (KONCHADY, 2008; KRISHNAKUMAR, 2006).

A partir disso, torna-se imprescindível a elaboração de novas formas de análises, as quais possibilitem aprofundar o conhecimento utilizando o máximo de informações possíveis. Essas evoluções trouxeram novas possibilidades de estudos que tendem a auxiliar na produção de conhecimento.

Entretanto, também existem algumas dificuldades, pois muitas vezes as informações não podem ser facilmente analisáveis, havendo, desta forma, a necessidade da utilização de técnicas de áreas como: Recuperação de Informação (*Information Retrieval* - RI), Extração de Informação (*Information Extraction* - EI), Descoberta de Conhecimento em Textos (*Knowledge Discovery in Texts* - KDT) e Mineração de Palavras (*Text Mining* - TM).

A área de RI tem como intuito encontrar documentos que contenham informações relevantes às necessidades definidas pelo pesquisador em uma consulta. Enquanto a área de EI estuda metodologias, técnicas e sistemas que

possam encontrar dados específicos dentro destes textos, sendo necessário o desenvolvimento de engenharia de conhecimento, através do exame de alguns textos, visando à identificação de como a informação é codificada. Já a área de KDT é relativa às técnicas e ferramentas computacionais com o objetivo de auxiliar na busca de conhecimento novo e útil disponível em coleções textuais (GOMES, 2013).

Para Karanika e Theodoulidis (2002) o KDT corresponderia ao processo completo de transformações de dados não estruturados para um nível de conhecimento mais elevado e estruturado, enquanto o TM seria uma das etapas deste processo. Ou seja, para tais autores o primeiro seria composto de três fases: a coleta de documentos relevantes, o pré-processamento destes documentos e, por fim, a mineração de palavras.

A técnica de mineração de palavras, ou *text mining,* tem como objetivo explorar uma grande quantidade de dados, com o intuito de descobrir padrões para formulação de um conhecimento até então não exposto de maneira explícita. Ou seja, essa técnica consiste em um processo intensivo de conhecimento, em que um usuário irá interagir com uma coleção de documentos ao longo do tempo, para, desta forma, extrair informações úteis a partir de dados não estruturadas, permitindo a descoberta de um novo conhecimento (BLAKE, 2011; FREDIGO et al., 2013; KARAMPELA; PAPAPANOS; KIZOS, 2019).

Desta forma, a Mineração de Textos é a etapa onde se utiliza uma combinação de algoritmos linguísticos e recursos estatísticos que possibilitam a quantificação de informações qualitativas a partir de um conjunto de textos, essa combinação é base dos programas de computador que objetivam a TM (TALAMINI, 2008).

Existem outras definições e divisões para o processo de Mineração de Textos, entretanto o presente trabalho escolheu como base a divisão de Hippner e Rentzmann (2006), a qual faz um maior detalhamento do processo de Mineração em Textos e o divide em seis etapas (Figura 1).

Figura 1 O processo completo utilizado no presente trabalho para a realização da mineração de textos



Fonte: Elaborada pela autora, a partir de Hippner e Rentzmann (2006)

Deste modo, os procedimentos utilizados em cada uma destas seis etapas serão descritos e detalhados a seguir, sendo que da primeira até a quarta parte estarão dispostas neste capítulo de métodos e procedimentos, enquanto as duas últimas, quinta e sexta, estarão no capítulo posterior, chamado resultados e discussões.

3.2. Definição das Tarefas e Delimitação da Pesquisa

Considerando a importância do tema de empreendedorismo, e o elevado e recente crescimento das pesquisas científicas que o abordam nas mais diversas áreas do conhecimento, considerou-se relevante realizar uma análise deste objeto dentro do contexto rural.

Como visto anteriormente, é possível notar que o conceito de empreendedorismo relacionado com o contexto rural voltou a ser estudado mais recentemente, e através das modificações ocorridas no campo, foi proposto o “empreendedorismo rural” que passa a abranger mais atividades, que vão além das agrícolas, o que inclui e evidencia a atividade de turismo no meio rural. Devido a isto, o presente estudo optou por utilizar como objeto de estudo o “Empreendedorismo Rural” e a sua relação com o “Turismo Rural”.

Foi analisado em um primeiro momento o Empreendedorismo Rural e, logo após, as pesquisas dentro deste tema que estavam relacionadas ao Turismo.

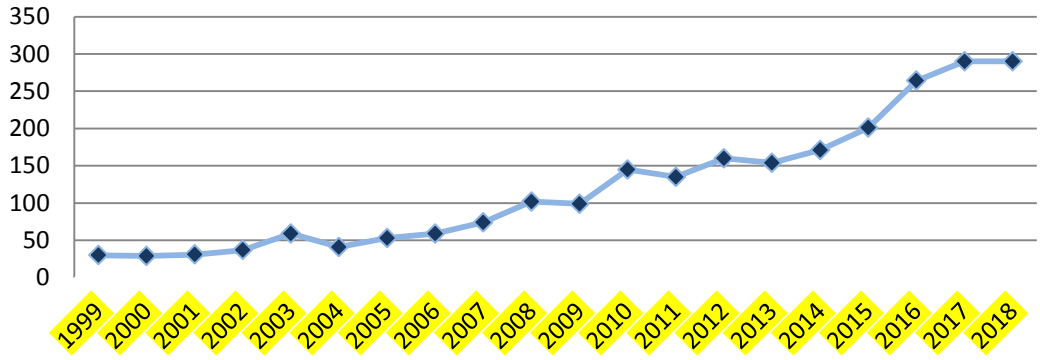
Desta forma, as buscas foram realizadas no mês de junho de 2019, nas bases de dados *SciVerse Scopus* ® de propriedade da Editora Elsevier e na *Web of Science* ® *(Institute for Scientific Information Knowledge)* acessados através do Portal da Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul disponibilizado pelo periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES. As ferramentas em questão foram escolhidas por serem consideradas de ampla cobertura da literatura relevante e recursos bibliométricos avançados (BUCHER, 2017; GAUTAM; YANAGIYA, 2012; WOLFERT et al., 2017).

Dentro destas bases, foi utilizada a função Topic, a qual realiza a busca nos campos título, resumo e palavras-chave. Nela foi empregada a expressão *Entrepreneur* And Rural,* feita no idioma inglês por ser uma base internacional. O asterisco colocado tem como função buscar palavras derivadas, ou seja, com outros radicais. O *And* tem a função de somar, assim há obrigatoriedade de ambas as palavras estarem presentes nas pesquisas encontradas. Optou-se por utilizar a expressão referente ao empreendedorismo rural, pois como já mencionado é um termo mais abrangente.

A pesquisa foi delimitada do período de 1999 até junho de 2019, por ser quando começou a ter expressividade e foram incluídos todos os artigos científicos e revisões.

A partir desta pesquisa, notou-se que houve um crescimento na quantidade de estudos, principalmente nos últimos anos, demonstrando o aumento de interesse científico pelo tema de empreendedorismo ligado ao contexto rural (Figura 2).

Figura 2 Evolução do número de publicações de trabalhos científicos, nas plataformas *Scopus* e *Web of Science*, com o tema de Empreendedorismo Rural.

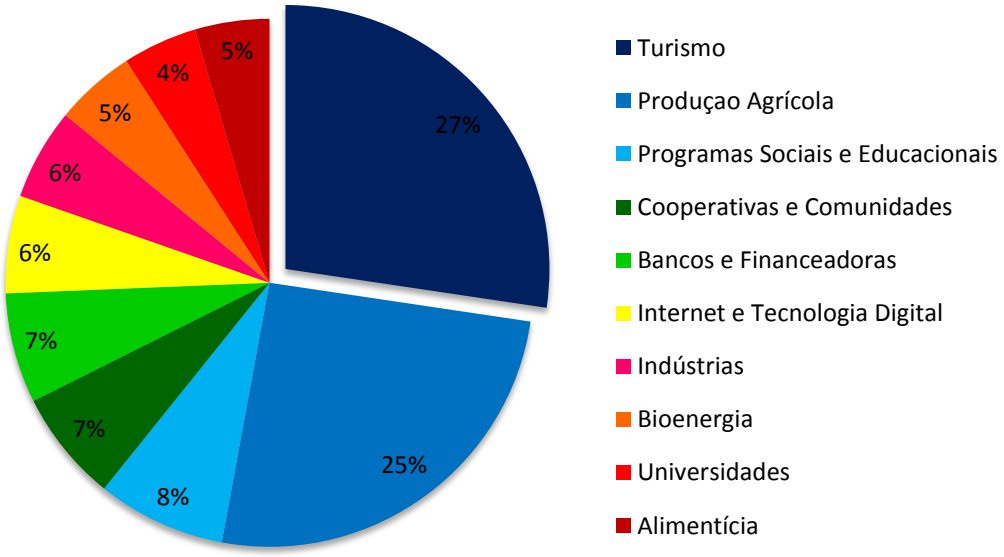


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Por conseguinte, a mineração de texto buscou responder questões sobre outros aspectos dessa evolução da ciência do empreendedorismo rural. Essas questões incluíram os principais temas abordados, os setores de negócios e os países que foram objetos destes estudos, procurando entender a dinâmica das pesquisas analisadas, suas distribuições através do tempo e da geopolítica.

E ao analisar os setores que mais ocorreram, notou-se um destaque nos estudos para o setor de Turismo (Figura 3).

Figura 3 Os dez setores com maior expressividade dentro das publicações de trabalhos científicos, nas plataformas *Scopus* e *Web of Science*, com o tema de Empreendedorismo Rural no período de 1999 até junho de 2019.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Devido a importância do setor de turismo dentro do empreendedorismo rural, foi realizada uma segunda pesquisa com o foco nas questões relacionadas à produção científica neste âmbito.

Neste sentido, foram analisados os conjuntos de dados encontrados dentro da primeira pesquisa sobre empreendedorismo rural, ou seja, os documentos de empreendedorismo rural ligados ao setor do turismo. Assim, os resultados da pesquisa foram divididos em: empreendedorismo rural; e empreendedorismo rural e o setor de turismo.

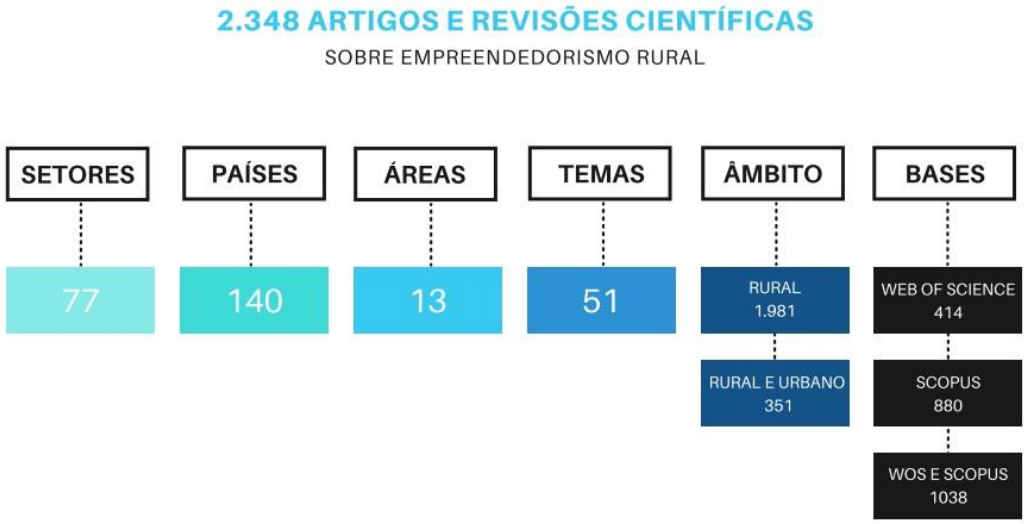
3.3. Seleção Documental

Definido o delineamento da pesquisa e realizada a busca nas bases selecionadas, foi realizada uma análise bibliométrica e sistemática. Segundo Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, sendo particularmente útil para agregar as informações de um conjunto de pesquisas realizadas separadamente, as quais podem apresentar itens semelhantes entre si, assim como identificar tópicos que necessitam de evidência, o que auxilia na orientação para evoluções das investigações futuras.

Nesta pesquisa foram encontrados 2.532 documentos referentes ao empreendedorismo rural, estes passaram por um processo de filtragem, a partir da leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e metodologia. Destes foram eliminados 184 estudos, os quais não contemplavam o tema de empreendedorismo rural, restando um total de 2.348 documentos, os quais foram tabelados e classificados.

A classificação realizada a partir das leituras identificou os setores de negócios (77), os países onde foram feitos os estudos (140), as áreas do conhecimento que se encaixavam (13), os temas foco de cada uma das pesquisas (51), como representado no esquema da Figura 4.

Figura 4 Esquema das classificações realizadas com os documentos científicos sobre empreendedorismo rural, no período de 1999 até junho de 2019, demonstrando a quantidade encontrada para cada item.



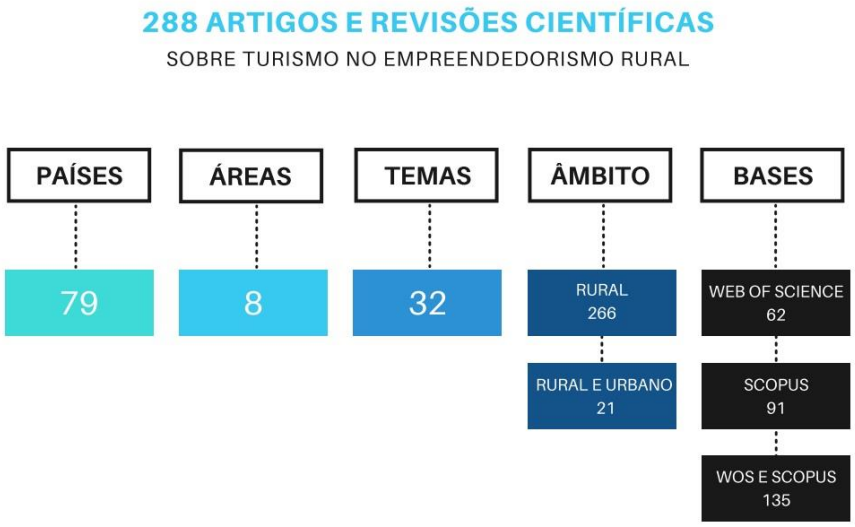
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Além disso, foi verificado quais documentos abordavam apenas o meio rural e quais contemplavam também o meio urbano. No primeiro caso foram encontrados 1.981 estudos e, no segundo 351, demonstrando que a maioria era focada exclusivamente no meio rural.

Referente à disposição destes documentos nas bases de dados, 414 foram encontrados apenas na *Web of Science*, 880 estavam dispostos apenas no *Scopus* e 1038 estavam em ambas as bases.

Destes documentos, 288 eram referentes ao setor de turismo, logo após, este conjunto de dados também foi analisado separadamente (Figura 5).

Figura 5 Esquema das classificações realizadas com os documentos científicos sobre turismo no empreendedorismo rural, no período de 1999 até junho de 2019, demonstrando a quantidade encontrada para cada item.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Nos trabalhos dentro do setor de turismo foram encontrados 79 países diferentes, oito áreas do conhecimento, 32 tipos de temas foco, 266 estudos se referiam apenas ao âmbito rural, enquanto 21 abordavam além do rural (meio urbano). Quanto às bases de dados, 62 estavam apenas no *Web of Science*, 92 somente no *Scopus* e 135 pesquisas foram encontradas em ambas as bases.

Após essa etapa da pesquisa, revelou-se, a partir das leituras, que havia sete temas expressivos, pois 1.220 documentos estavam relacionados a estes temas. Ou seja, mais da metade do total. Em vista disso, decidiu-se utilizar a Mineração em Textos, por ser considerada uma técnica inteligente para o tratamento de um grande volume de informações (TALAMINI et al., 2013). Sendo possível, a partir dela, entender melhor como os temas em questão estariam dispostos dentro da produção cientifica do empreendedorismo rural e do turismo.

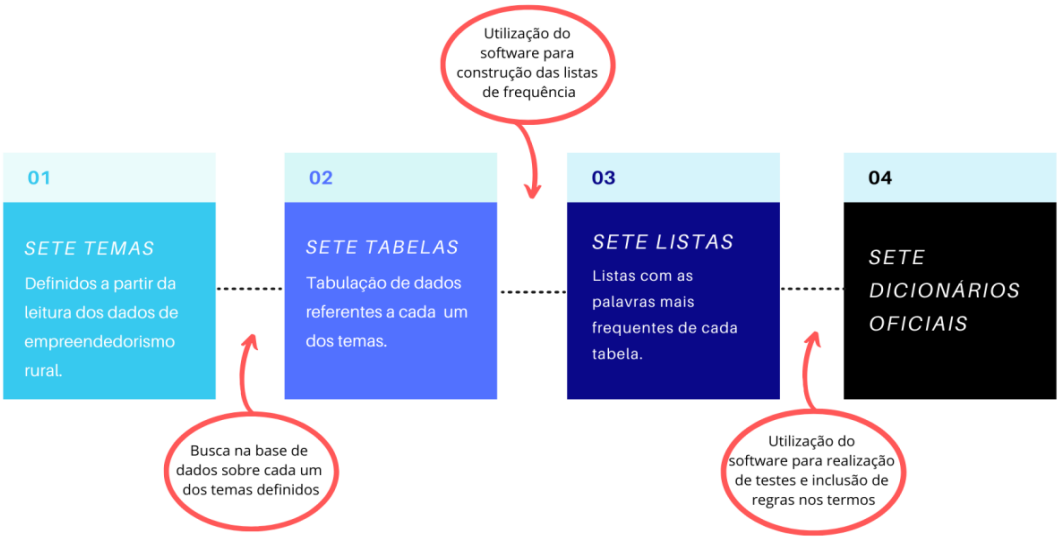
3.4. Preparação dos Documentos

Após a seleção e organização dos dados, é necessário realizar os ajustes dos documentos para o software e a confecção dos dicionários de palavras (*d-words*).

Os dicionários são listas de palavras-chave que ocorrem com frequência dentro de um determinado tema, ou seja, são termos relevantes que melhor identificam o assunto abordado. Não existe um método exclusivo e específico para a mineração ou construção dos dicionários, a metodologia para este processo pode ser feita de diferentes formas (TALAMINI et al., 2009, 2013).

O presente estudo analisou sete temas expressivos identificados previamente a partir de uma revisão sistemática e foram criados, desta forma, sete dicionários de palavras distintos com intuito de caracterizar cada um destes tópicos (Figura 6).

Figura 6 Esquema do processo de construção dos sete dicionários de palavras oficiais, no período de 1999 até junho de 2019.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os temas analisados foram: Empreendedorismo Social, Estratégias de Negócio, Gênero, Impacto Socioeconômico Local, Inovação e Competitividade, Migração e Tecnologias. Para confecção dos dicionários foi feita uma pesquisa nas bases de dados referente a cada um destes assuntos, utilizando as mesmas delimitações feitas anteriormente, porém, mudando a termos de busca.

Neste sentido, os documentos encontrados também foram tabulados utilizando o título, resumo e palavras-chave de todos eles, obtendo, desta forma, sete tabelas distintas, as quais foram ajustadas e transferidas para o

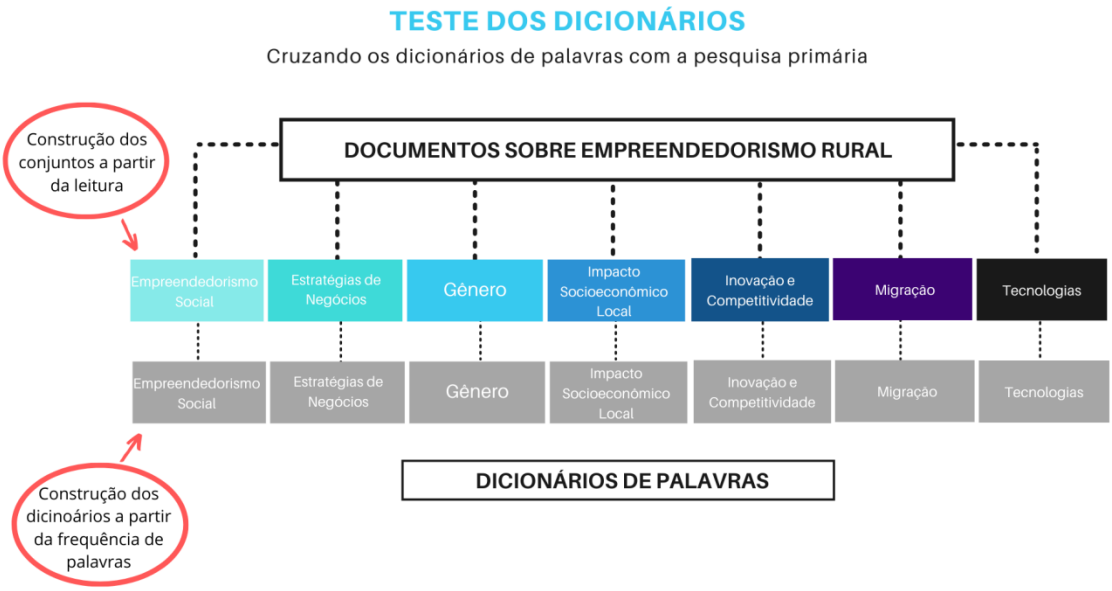
software *QDA Miners* ®*,* separadamente. Em seguida, uma contagem de palavras foi obtida com o módulo *WordStat*® do *SIMStats* ®.

Este *software* calculou a frequência de cada palavra e a taxa **TF*IDF** (frequência do termo multiplicada pela frequência inversa do documento), o que significa que quanto mais vezes um termo ocorre em um documento, mais representativo ele é no conteúdo do documento (PROVALES, 2006).

A partir da análise destas listas de frequências, foram selecionadas as palavras que mais caracterizavam cada um dos temas e incluídas nos conjuntos de regras. Estas são baseadas na ocorrência conjunta dos termos, o *software WordStat* ® permite a construção das regras nos dicionários a partir de comandos operacionais, utilizando operações booleanos com *AND, OR e NOT* e de proximidade *BEFORE, AFTER e NEAR.* E o símbolo "**@**" se faz presente antes da palavra para indicar que foi inserida uma regra.

Deste modo, foi possível criar sete listas diferentes, as quais foram ajustadas de acordo com o contexto e, posteriormente, cada uma delas foi testada. Para realização deste teste foi utilizada a classificação realizada com os documentos encontrados na primeira busca referente ao empreendedorismo rural, como descrito anteriormente, estes passaram por uma revisão a partir de uma leitura prévia e foram identificados 51 temas diferentes. Assim, foram selecionados os conjuntos de documentos que estavam categorizados com os sete temas mais expressivos e, com auxílio do *software WordStat,* foram analisados a partir dos dicionários de palavras (Figura 7).

Figura 7 Esquema do teste de dois dicionários de palavras com os conjuntos de documentos científicos sobre empreendedorismo rural, no período de 1999 até junho de 2019.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O cruzamento destes dados foi feito para verificar se os dicionários estavam com as palavras ajustadas ao tema, demonstrando se estes seriam eficazes para sua identificação. Assim, algumas palavras que apareciam em comum em todos os conjuntos foram excluídas e feita a inclusão de regras aos termos até que ficassem devidamente ajustadas.

Deste modo, os dicionários de palavras oficiais podem ser utilizados para dimensionar os temas em questão, não apenas nos documentos sobre empreendedorismo rural, mas também em outros dados.

3.4.1. Dicionário de Palavras: Empreendedorismo Social

Para a montagem do dicionário sobre Empreendedorismo Social, foi utilizada a expressão *"Social Entrepreneurship"* na busca e, na base de dados *SciVerse Scopus®,* foi selecionado e tabulado um total de dois mil documentos. A partir da lista de palavras mais frequentes e taxa TF*IDF destes, foram escolhidos e ajustados cinco termos formando o dicionário de palavras deste tema (Figura 8).

Figura 8 Dicionário de Palavras Oficial construído no *software* WordStat ® para o tema de Empreendedorismo Social com os códigos de regras adicionados.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

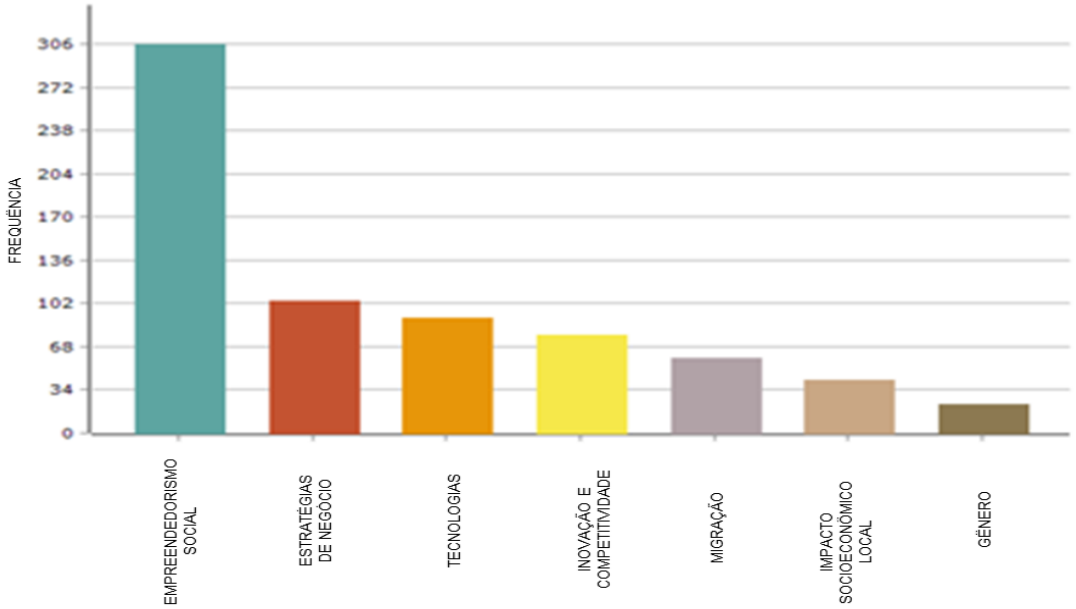
- @SOCIALBUSINESS [SOCIAL BEFORE BUSINESS /A/S1] (1)
- @SOCIALENTERPRISE [SOCIAL BEFORE ENTREPRISE* /A/S5] (1)
- @SOCIALENTREPRENEUR [SOCIAL BEFORE ENTREPRENEUR* /A/S5] (1)
- @SOCIALGOALS [SOCIAL BEFORE GOALS /A/S1] (1)
- @SOCIALMOBILIZATION [SOCIAL BEFORE MOBILIZATION /A/S1] (1)

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A partir da lista das palavras mais frequentes se fez uma filtragem, sendo excluídas diversas palavras, as quais foram encontradas em outros temas e não poderiam identificar esta dimensão. Além disso, foi adicionado um conjunto de regras. Por exemplo, na primeira regra a *@SOCIALBUSINESS*, indica que a palavra *Social* deveria vir antes da palavra *Business*. O que tornou o dicionário bastante específico ao tema do empreendedorismo social

Para verificar se o dicionário estava sendo eficiente foram realizados testes (Figura 9).

Figura 9 Representação das frequências dos sete temas no conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural pré-classificado como focados no tema de Empreendedorismo Social, utilizado como forma de teste do dicionário de palavras.



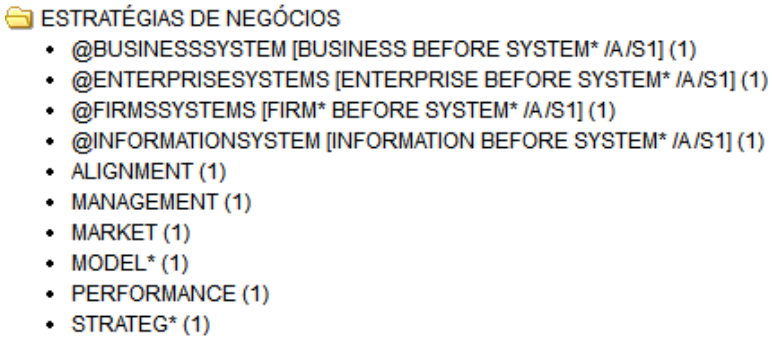
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os dicionários foram aplicados ao conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural que continham textos ligados ao Empreendedorismo Social neste caso foram 130 documentos. Essa ligação foi verificada de acordo com uma leitura prévia dos documentos. Desta forma, a figura 9 demonstra que o tema Empreendedorismo Social se sobressai, com uma frequência de 306 termos, mesmo que tenha sido encontrados elementos dos outros dicionários, o fato deste tema se destacar dentro de tal conjunto atesta que o dicionário estava adequado o suficiente.

3.4.2. Dicionário de Palavras: Estratégias de Negócios

Na construção do dicionário sobre Estratégias de Negócio, foi utilizada a expressão "*Business And Strategy"* para a busca, sendo selecionados e tabulados, dois mil documentos. E, a partir da lista de palavras mais frequentes e taxa TF*IDF destes, foram escolhidos e ajustados dez termos (Figura 10)

Figura 10 Dicionário de Palavras Oficial construído no *software* WordStat ® para o tema de Estratégias de Negócio, com os códigos de regras adicionados.

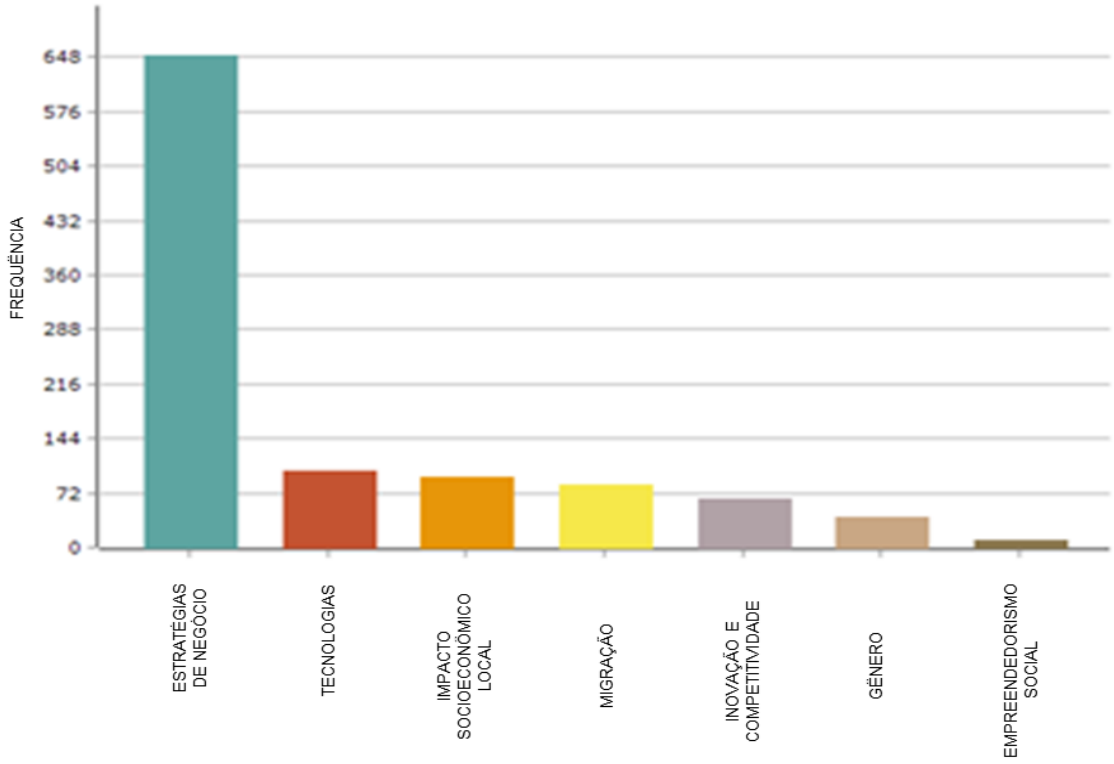


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O processo para confecção do dicionário foi semelhante ao anterior, porém neste caso foram adicionadas mais palavras, e em algumas delas não foram adicionadas regras, como: "*alignment", "management", "Market"* entre outras. Devido à associação destas com o tema em questão, não se considerou necessária a inclusão de regras para elas.

E assim também foi realizado o teste para este dicionário (Figura 11).

Figura 11 Representação das frequências dos sete temas no conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural pré-classificado como focados no tema de Estratégias de Negócio, utilizado como forma de teste do dicionário de palavras.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O teste neste caso foi realizado com o conjunto de textos que foram ligados ao tema Estratégias de Negócios, o qual somou um total de 255. Aqui foi verificada uma frequência de 648 termos do dicionário de palavras do tema em questão, atestando a adequação dessa ferramenta.

3.4.3. Dicionário de Palavras: Gênero

Para a montagem do dicionário sobre Gênero, foi utilizada a expressão: *Entrepreneur* And Gender* na busca. Na base de dados optou-se, neste caso, por incluir um termo referente ao empreendedorismo, devido ao termo “gênero” (em inglês, *gender*) ser amplo e abranger outras áreas como, por exemplo, a da saúde. Para esta busca, foi selecionado e tabulado um total de dois mil documentos. A partir da lista de palavras mais frequentes e taxa TF*IDF destes, foram escolhidas e ajustadas sete palavras (Figura 21).

Figura 12 Dicionário de Palavras Oficial construído no *software* WordStat ® para o tema de Gênero com os códigos de regras adicionados.

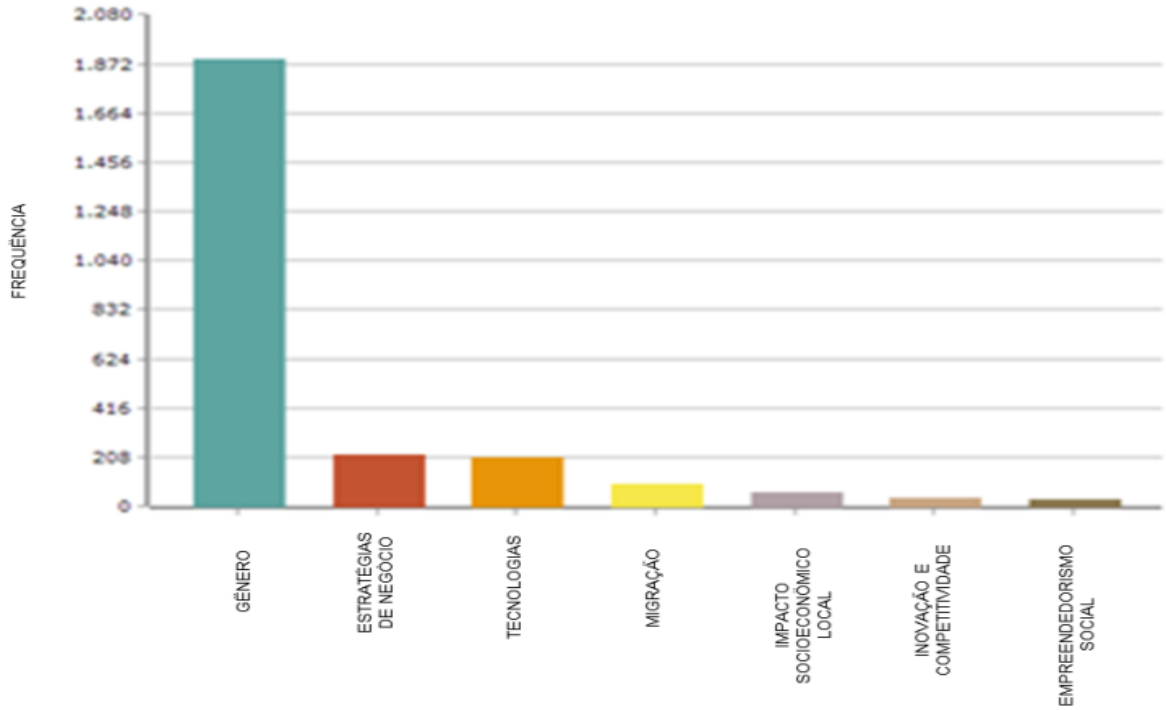
GÊNERO
- FEMALE (1)
- GENDER* (1)
- MAN (1)
- MEN (1)
- MALE (1)
- WOMEN (1)
- WOMAN (1)

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O fato de esse tema ser mais específico, não se considerou necessária a inclusão de regras em nenhuma das palavras, essas palavras ocorreram como mais frequentes apenas no conjunto de dados referentes ao tema gênero.

E o teste para este dicionário foi realizado igualmente aos anteriores (Figura 13).

Figura 13 Representação das frequências dos sete temas no conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural pré-classificado como focados no tema de Gênero, utilizado como forma de teste do dicionário de palavras.



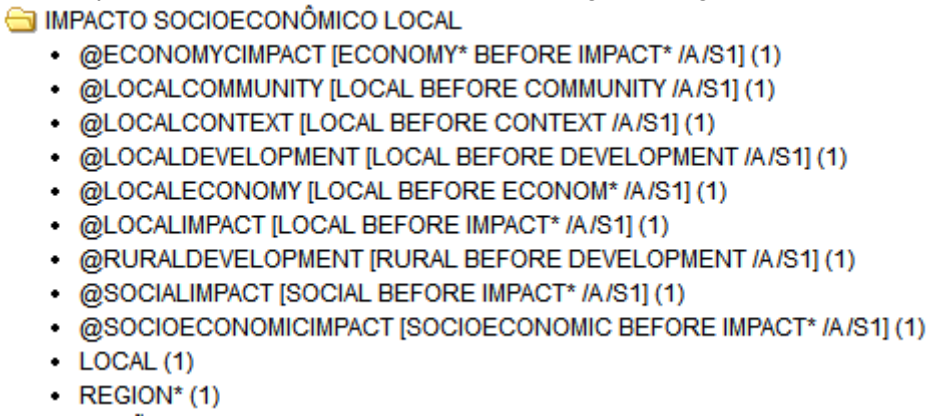
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Esse teste foi realizado com um conjunto de 237 documentos ligados ao tema Gênero, e o dicionário desse tema obteve uma frequência de 1.872 termos. Demonstrando a alta frequência dos termos dentro do tema em questão e atestando que o dicionário de palavras de Gênero estava apropriado.

3.4.4. Dicionário de Palavras: Impacto Socioeconômico Local

Na elaboração do dicionário sobre Impacto Socioeconômico Local foi utilizada a expressão "*Impact* And Social And Econom**"* na busca e foram encontrados e tabulados 1.593 documentos. A partir da lista de palavras mais frequentes e taxa TF*IDF destes, foram escolhidos e ajustados onze termos (Figura 14).

Figura 14 Dicionário de Palavras Oficial construído no *software* WordStat ® para o tema de Impacto Socioeconômico Local com os códigos de regras adicionados.

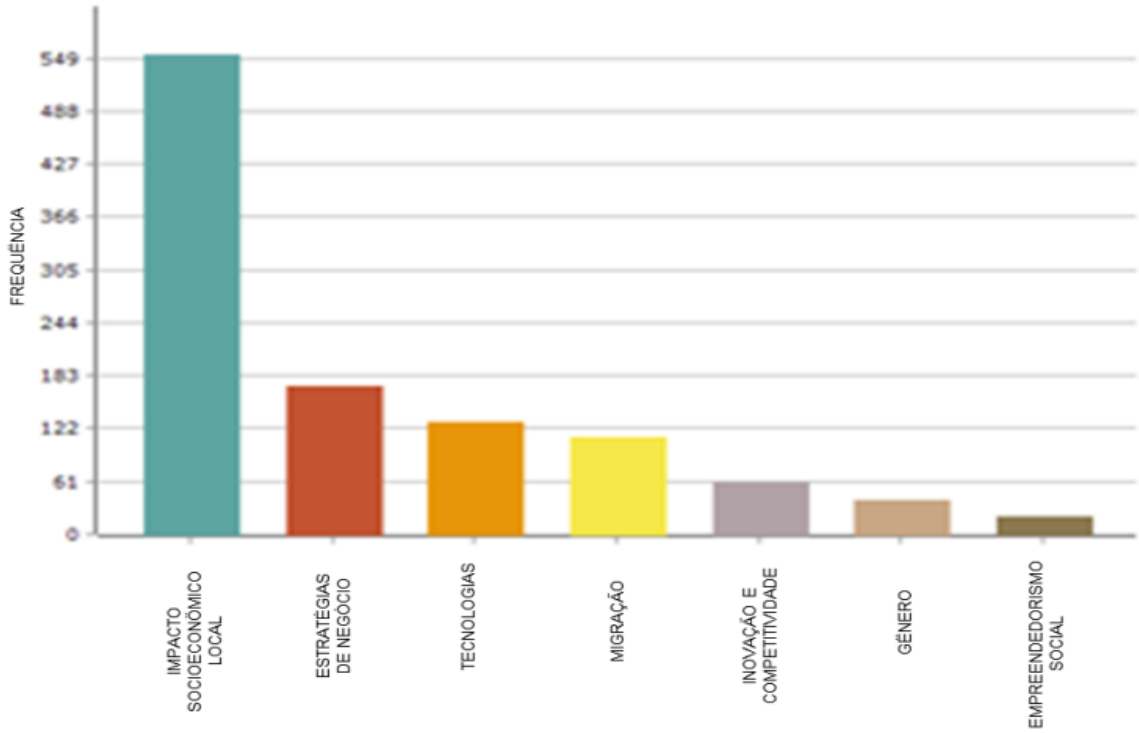


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O processo realizado obteve uma grande quantidade de palavras frequentes semelhantes às outras listas de frequência dos diferentes temas, devido à isto, foram adicionadas regras na maioria das palavras, para que assim fosse possível identificar os termos que eram realmente referentes ao tema de Impacto Socioeconômico Local.

Da mesma forma dos procedimentos anteriores foi feito o teste para este tema (Figura 15).

Figura 15 Representação das frequências dos sete temas no conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural pré-classificado como focados no tema de Impacto Socioeconômico Local, utilizado como forma de teste do dicionário de palavras.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Esse teste foi feito com um total de 231 documentos, os quais foram classificados com o tema foco de Impacto Socioeconômico Local, o dicionário do referido tema obteve uma frequência de 549 termos. E assim foi também considerado adequado, por se sobressair em relação aos outros temas.

3.4.5. Dicionário de Palavras: Inovação e Competitividade

Na criação do dicionário sobre Inovação e Competitividade, foi utilizada a expressão: *Innovation And Competitiveness* para a busca e, foram selecionados e tabulados dois mil documentos. A partir da lista de palavras mais frequentes e taxa TF*IDF destes, foram escolhidos e ajustados sete termos (Figura 16).

Figura 16 Dicionário de Palavras Oficial construído no *software* WordStat ® para o tema de Inovação e Competitividade com os códigos de regras adicionados.

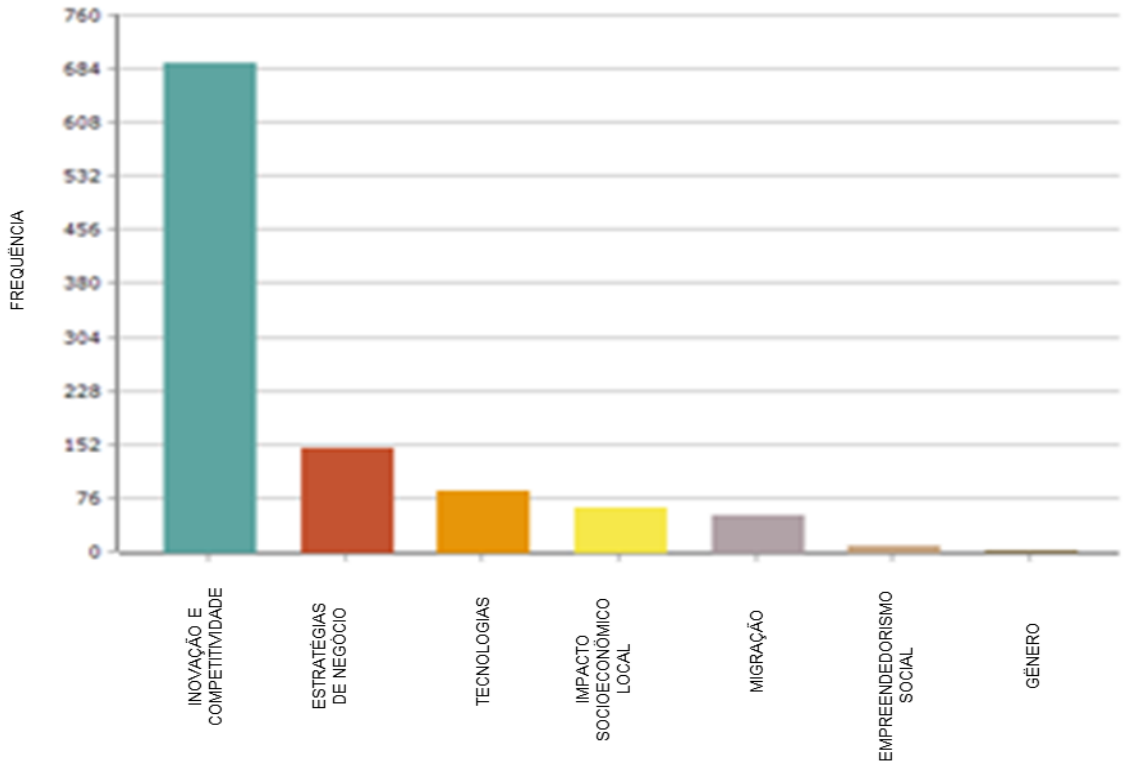
INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE
- @NEWKNOWLEDGE [NEW BEFORE KNOWLEDGE /A/S1] (1)
- @NEWMODEL [NEW BEFORE MODEL* /A/S1] (1)
- @NEWTECHNOLOGY [NEW BEFORE TECHNOLOG* /A/S1] (1)
- COMPETITIVE (1)
- COMPETITIVENESS (1)
- INNOVAT* (1)
- CREATIVE (1)

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O processo de escolha das palavras foi semelhante ao de Estratégias de Negócios, considerou-se que algumas palavras necessitavam de regras, devido ocorrência em outras listas e outras foram incluídas sem regras.

O teste também foi realizado apresentado na Figura 17.

Figura 17 Representação das frequências dos sete temas no conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural pré-classificado como focados no tema de Inovação e Competitividade, utilizado como forma de teste do dicionário de palavras.



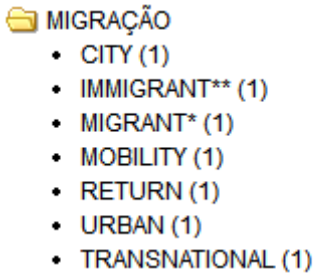
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Esse teste utilizou um conjunto de 146 documentos, que foram previamente ligados ao tema Inovação e Competitividade. O dicionário deste tema apresentou uma frequência de 684 termos, e assim, também demonstrou o destaque comprovando que estava adequado.

3.4.6. Dicionário de Palavras: Migração

Na montagem do dicionário sobre Migração, foi utilizada a expressão: *Entrepreneur* And Migration* para a busca*,* neste caso também foi inserida na busca o termo referente a empreendedorismo, devido a abrangência de migração. Assim, foram encontrados e tabulados 1.025 documentos. E a partir da lista de palavras mais frequentes e taxa TF*IDF destes, foram escolhidas e ajustadas sete palavras (Figura 18).

Figura 18 Dicionário de Palavras Oficial construído no *software* WordStat ® para o tema de Migração com os códigos de regras adicionados.

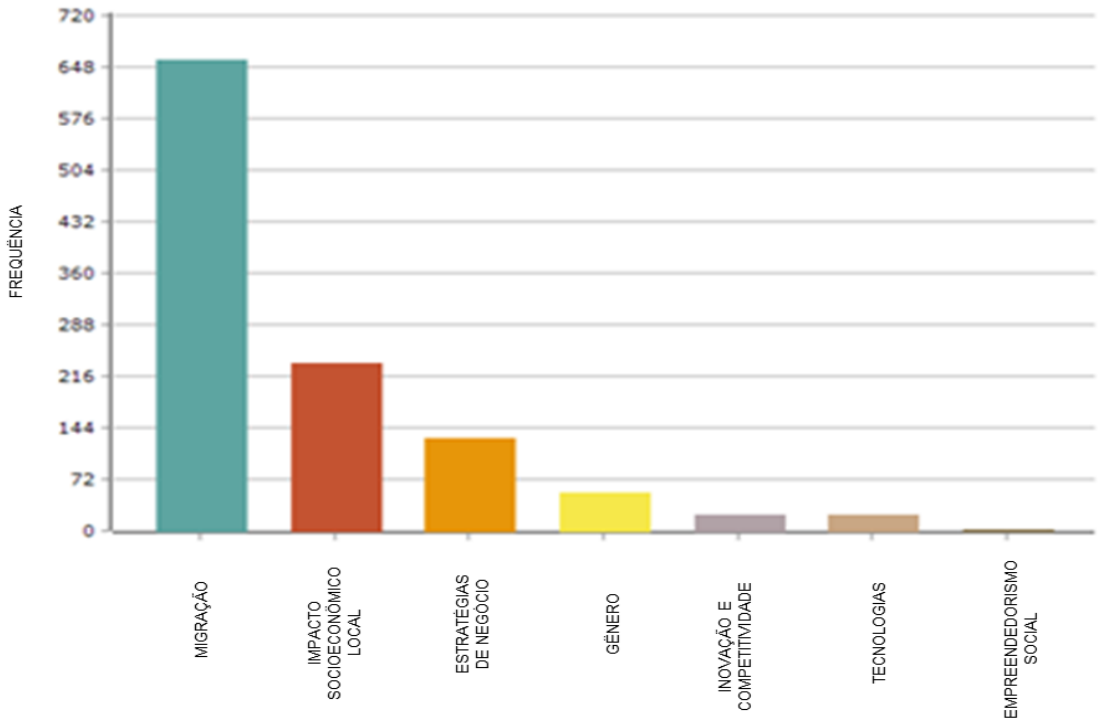


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A elaboração do dicionário de palavras de Migração foi mais semelhando ao dicionário referente ao tema Gênero, pois ambos são temas mais específicos e continham palavras bastante distintas nas listas de frequências. Sendo assim não houve necessidade de aplicar regras a nenhuma delas.

O teste deste dicionário está encontra-se na Figura 19.

Figura 19 Representação das frequências dos sete temas no conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural pré-classificado como focados no tema de Migração, utilizado como forma de teste do dicionário de palavras.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O presente teste foi com um total de 128 documentos, os quais foram definidos como textos com foco na Migração, e o dicionário desse tema apresentou uma frequência de 648 termos, e se sobressaiu aos outros temas, comprovando que também estava aprovado.

3.4.7. Dicionário de Palavras: Tecnologias

Para a elaboração do dicionário sobre Tecnologias, foi utilizada a expressão: *Entrepreneur* And Technology* para a busca*,* neste caso também foi incluída na busca o termo referente a empreendedorismo, devido à abrangência do tema. Assim, foram selecionados e tabulados 2.000 documentos. E a partir da lista de palavras mais frequentes e taxa TF*IDF destes, foram escolhidas e ajustadas nove palavras (Figura 20).

Figura 20 Dicionário de Palavras Oficial construído no *software* WordStat ® para o tema de Tecnologias com os códigos de regras adicionados.

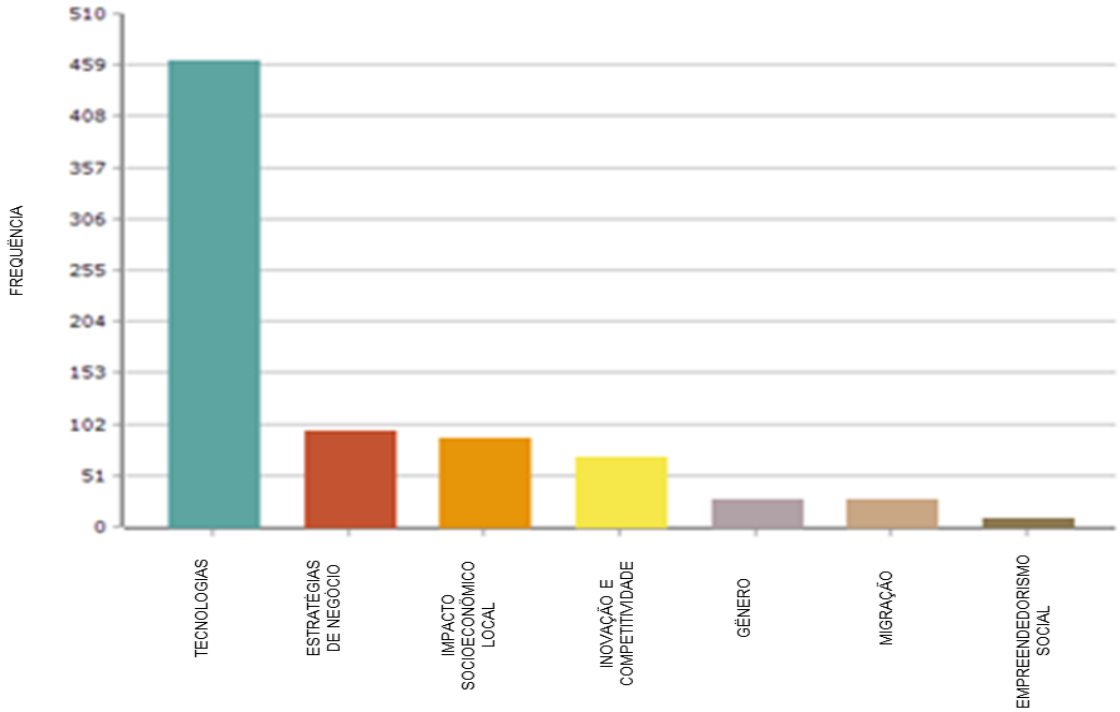
TECNOLOGIAS
- @INFORMATION, [INFORMATION BEFORE COMUNICATION BEFORE TECHNOLOGY /A/S1/D1] (1)
- ACCESS (1)
- COMMUNICATION (1)
- DIGITAL (1)
- ENERGY (1)
- ICT (1)
- INTERNET (1)
- SOLAR (1)
- TECHNOLOG* (1)

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

E o dicionário sobre Tecnologia, seguiu o procedimento anteriores e demonstrou maior semelhança aos de Migração e de Gênero, pois por ser um tema mais específico, também continha palavras bastante distintas, isto é, a maioria delas não necessitou inclusão de regras.

E, assim como todos os dicionários anteriores, o dicionário de palavras referente ao tema Tecnologia, também foi testado (Figura 21).

Figura 21 Representação das frequências dos sete temas no conjunto de documentos sobre empreendedorismo rural pré-classificado como focados no tema de Tecnologias, utilizado como forma de teste do dicionário de palavras.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Sendo assim, esse teste utilizou um total de 93 dados ligados ao tema Tecnologia, e o dicionário desse tema apresentou a frequência 459 termos, havendo uma proeminência em relação aos outros temas e demonstrando também que estava adequado.

Deste modo, todos os dicionários de palavras passaram pelo mesmo processo realizado no *software WordStat ®.* Primeiro foi montada uma lista de frequência de palavras a partir de documentos referentes ao tema em questão. Na segunda etapa, foram excluídas palavras que ocorriam com frequência em mais de uma lista, e adicionadas regras às palavras quando se percebia a necessidade. Na terceira fase, os dicionários foram todos testados.

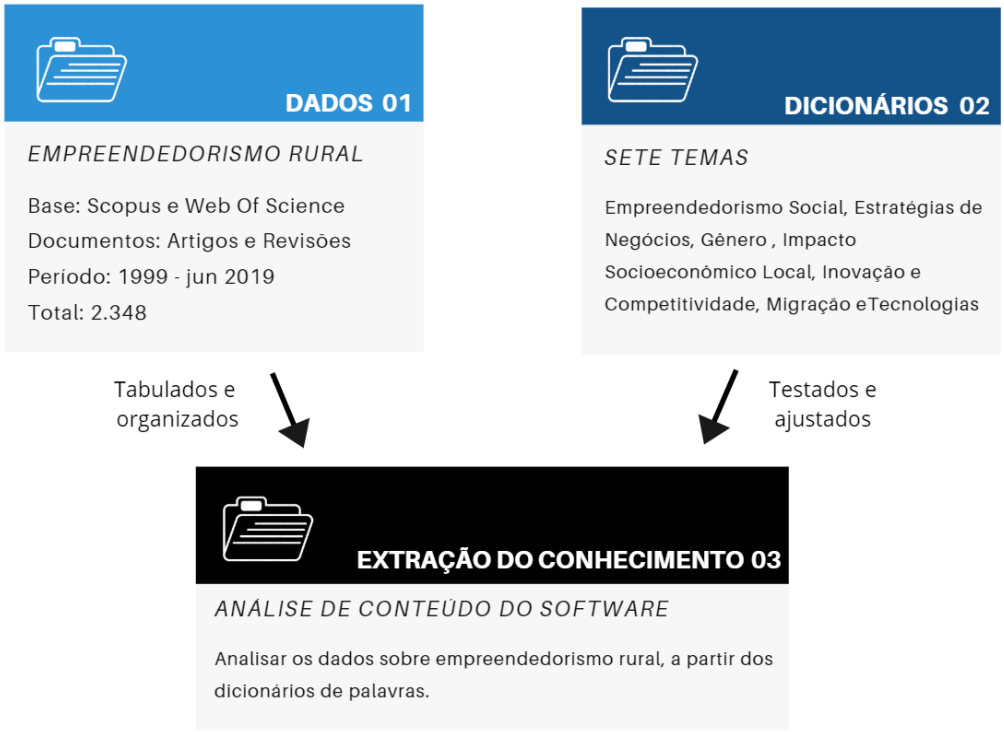
Os testes foram realizados com conjuntos de documentos sobre Empreendedorismo Rural, como descrito anteriormente foi feita uma leitura prévia desses dados, sendo possível identificar o tema foco dos documentos. Ou seja, essa classificação não foi alcançada com a mineração de textos, e foi utilizada apenas como uma forma de teste e para escolha dos temas analisados no presente trabalho.

3.5. Mineração dos Textos

No processo de Mineração em Textos, o módulo W*ordstat* ® realiza uma varredura nos textos eletrônicos que compõem as bases de dados que será analisada, identificando nelas a presença dos termos nos Dicionários de Palavras. Neste processo, é possível dimensionar, a partir destes resultados quantitativos gerados pelo *software*, os temas dentro desses documentos.

Neste sentido, após a construção dos sete Dicionários de Palavras Oficiais, foi realizada a extração do conhecimento sobre a produção científica do empreendedorismo rural (Figura 22).

Figura 22 Esquema do processo de extração do conhecimento dos documentos científicos sobre o empreendedorismo rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 – junho de 2019.

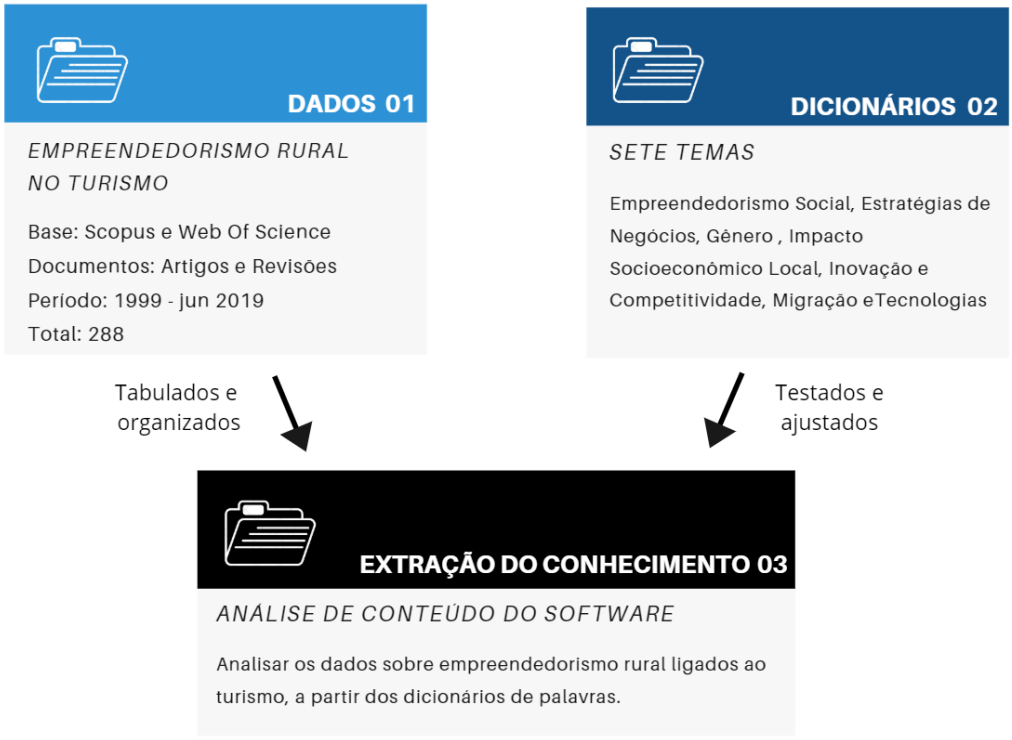


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Nesta extração, além da análise temporal, foi possível avaliar os países onde ocorreram os estudos, a área do conhecimento e os setores de negócios, tendo em vista essas variáveis foram identificadas, a partir de uma leitura prévia de todos os documentos que formaram a base de dados sobre o Empreendedorismo Rural.

Em seguida foi realizado o mesmo processo, porém apenas com os documentos que estavam ligados ao setor do turismo, ou seja, foram selecionados dentro destes dados do empreendedorismo rural todos os artigos e revisões que estudavam alguma atividade ou empreendimento relacionados diretamente com o turismo (Figura 23).

Figura 23 Esquema do processo de extração do conhecimento do conjunto de documentos científicos sobre o empreendedorismo rural ligados ao setor de turismo encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 – junho de 2019.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Ao término destes processos de mineração de palavras, foi possível dimensionar alguns aspetos da produção científica sobre tais temas. E para a análise final foram construídos gráficos de linhas e de barras, os quais possibilitam uma melhor visualização dos resultados.

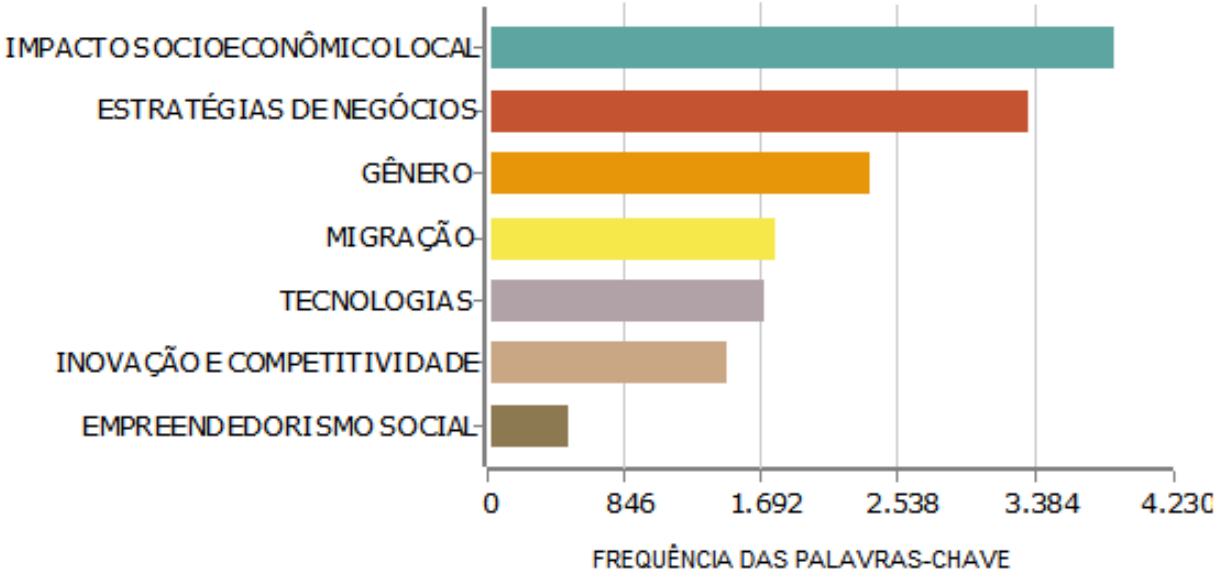
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo se destina a apresentar e discutir os principais resultados encontrados na presente pesquisa. Na primeira seção, estão os resultados obtidos a partir dos documentos sobre Empreendedorismo Rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science®,* no período de 1999 até junho de 2019. Na segunda seção, estão os resultados dos dados sobre o turismo. Primeiramente, o conjunto de documentos que está inserido no Empreendedorismo Rural, ligado ao setor turístico e, em um segundo momento, os estudos do Turismo Rural em geral, também encontrados nas bases de dados SciVerse Scopus® e Web of Science®, no mesmo período.

4.1. Empreendedorismo Rural

A primeira análise foi referente aos temas mais abordados dentro do Empreendedorismo Rural. Foram dimensionadas as frequências desses na produção científica (Figura 24).

Figura 24 Frequência dos sete temas principais que ocorreu nos documentos referentes ao Empreendedorismo rural, nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*®, no período de janeiro de 1999 a junho de 2019.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O tema mais expressivo foi o de Impacto Socioeconômico Local, grande quantidade de artigos e revisões aborda ou avalia transformações ocorridas na sociedade e economia a partir do empreendedorismo, o qual, segundo Baumol (1996), é visto como um mecanismo econômico que pode induzir o crescimento socioeconômico. Por este motivo, segundo Honig (2016) o empreendedorismo se torna a sustentação de muitos discursos de campanha política. E não é de se surpreender que seja o Impacto Socioeconômico Local o tema com maior frequência neste caso, artigos também costumam trazer casos de localidades específicas e estudos sobre transformações da sociedade e economia destas regiões.

Logo após vem Estratégias de Negócio, tema bastante presente nos livros de empreendedorismo. Ao analisar livros reconhecidos da área do empreendedorismo e com grande número de citações nos artigos científicos, como "*Handbook Of Entrepreneurship: Research, Entrepreneurship An Interdisciplinary Survey and Introduction*" de Acs e Audretsch (2005), "*Creativity And Innovative Business Models*" de Burger-Helmchen (2012) e "*Entrepreneurship And Economic Growth*" Audretsch, Lehmann e Keilbach (2006), percebe-se que este tópico se faz muito presente nos estudos da área. Talvez pelo fato destes livros visarem como público alvo os empreendedores

ou os aspirantes a empreendedores, os quais tendem a ter preferência por ensinamentos mais práticos sobre o funcionamento dos negócios.

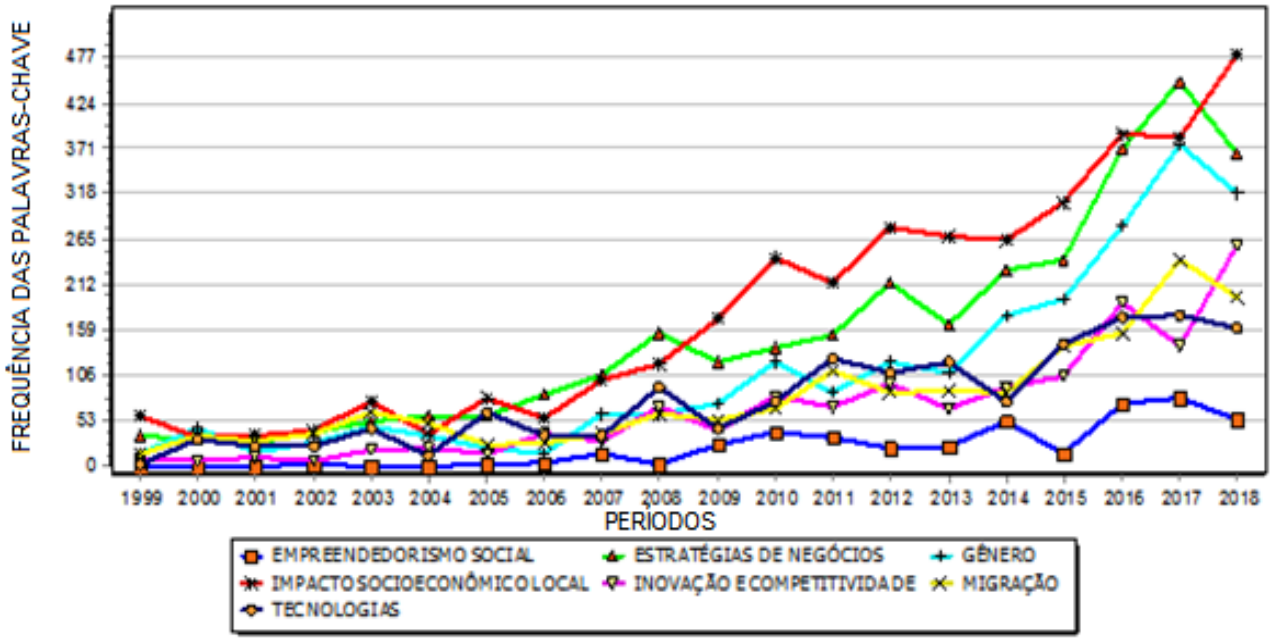
Para Burger-helmchen (2012), por exemplo, o campo do empreendedorismo evoluiu bastante e, ao mesmo tempo, a necessidade constante de lidar com problemas reais desde a criação da empresa até o crescimento industrial, incluindo a estratégia e a política econômica dos negócios. E nesses três livros citados, as dimensões de inovação e competitividade e tecnologias são bastantes presentes também. Entretanto, nos artigos e revisões científicas sobre Empreendedorismo Rural, os temas de Gênero e Migração vêm antes, ou seja, há um maior interesse nessas questões sociais dentro da academia.

De acordo com Tomazzoni (2016), os empreendedores podem ser voluntários, isto é aqueles que têm motivação para empreender ou, involuntários, aqueles que são forçados a empreender por motivos alheios à sua vontade. Demonstrando que, por muitas vezes, as pessoas são levadas a tornarem-se empreendedoras devido às circunstâncias sociais.

Sendo assim, depara-se com um conjunto de estudos que acaba por colocar o empreendedorismo como uma espécie de ferramenta, a qual teria como função auxiliar na resolução ou diminuição de problemas sociais, como a questão de desigualdade de gênero e o êxodo rural, que é caso mais evidente dentro das pesquisas que abordaram a migração nas pesquisas analisadas sobre Empreendedorismo Rural.

Também foi possível analisar a evolução destes temas através dos anos. Neste caso, foi contabilizado até 2018, pelo fato de o ano de 2019 ainda não ter encerrado antes do término da presente pesquisa (Figura 25).

Figura 25 Evolução dos sete temas principais que ocorreu nos documentos referentes ao Empreendedorismo rural, nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 até 2018.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Percebe-se que o tema do Impacto Socioeconômico Local se manteve como o mais abordado na maioria dos anos, sendo ultrapassado poucas vezes pelo tópico Estratégias de Negócios. Reforçando que as transformações ocorridas na sociedade e na economia de uma localidade através do empreendedorismo foram, durante anos, e seguem sendo o assunto de maior interesse científico.

A partir do ano de 2014 o tema de Gênero passa a se destacar, junto de Impacto Socioeconômico Local e Estratégias de Negócio, como os três principais assuntos. É possível relacionar aqui o contexto internacional referente aos movimentos sociais ligados ao feminismo, teoria que sustenta a igualdade política, social e econômica de ambos os sexos.

Ao longo da história mulheres vêm se organizando de diversas maneiras e em diferentes momentos. Porém, em alguns desses momentos existem acúmulos de reivindicações e conquistas, e esses períodos são chamados de “ondas feministas”. Ou seja, momentos históricos relevantes de efervescência na sociedade e na academia, onde determinadas pautas e questões das mulheres se insurgem e dominam o debate.

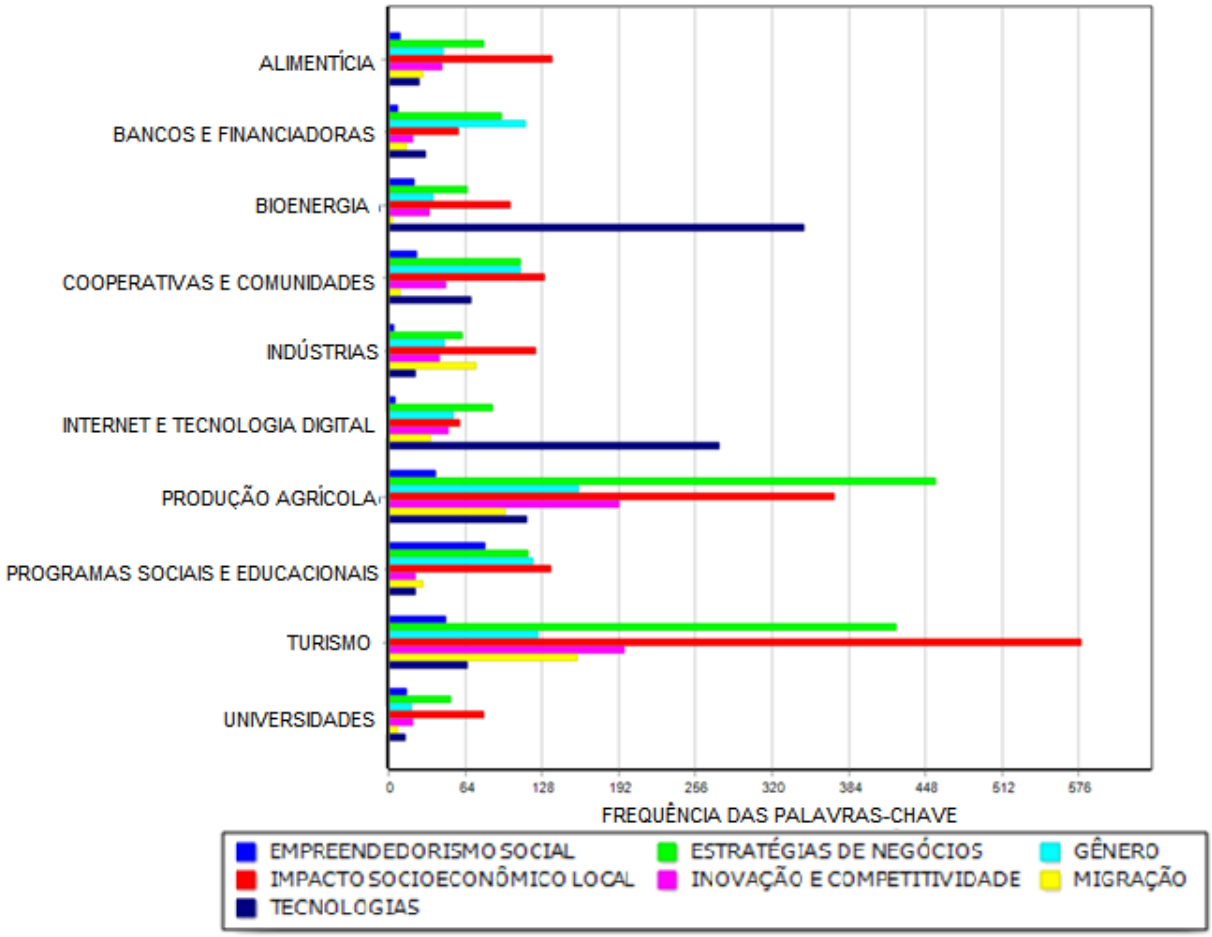
A “primeira onda” se refere ao movimento sufragista inicial, luta pelo direito do voto feminino, que se originou na década de 1850 (CRAWFORD, 1999). A “segunda onda” é do movimento feminista radical (raiz) das décadas de 1960 a 1980, fortemente influenciada pela “*The Feminine Mystique”* de Friedan (1963), com uma série de estudos focados na condição da mulher e contra estereótipos. A “terceira onda” é da década de 1990 em defesa da liberdade individual de cada mulher e liberdade de escolha (GILLIS; HOWIE; MUNFORD, 2004).

E no ano de 2012 teria emergido a “quarta onda feminista”, a qual é definida pela tecnologia, a internet associada às redes sociais, como *Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, Tumblr* e de blogs para contestar a misoginia e outros exemplos de desigualdade de gênero, focando na justiça para as mulheres (CHAMBERLAIN, 2017; COCHRANE, 2014; MACLARAN, 2015; RISMAN, 2017).

Neste contexto, percebe-se que o tema Gênero passa a ascender dentro do presente estudo de Empreendedorismo Rural, dois anos após essa emergência da “quarta onda feminista”. A influência dos movimentos sociais de mulheres é notável também dentro de outras produções científicas, pelo crescente número de documentos relacionados ao tema de Gênero em diversas áreas do conhecimento. Incluindo os estudos de empreendedorismo de forma geral, as pesquisas que têm como foco o meio rural.

Além do variável tempo (anos), também foram analisados os setores de negócios. Ou seja, foram identificados, por meio da leitura, 77 setores distintos nos documentos selecionados sobre Empreendedorismo Rural. Destes, foram escolhidos os dez setores que apresentaram maior frequência, para que assim fosse possível dimensionar a distribuição dos sete temas principais dentro destes conjuntos de dados, fazendo assim uma relação temas e setores (Figura 26).

Figura 26 Frequência dos sete temas principais dentro de cada um dos dez setores de negócios que mais ocorreram nos documentos referentes ao Empreendedorismo rural, nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de janeiro de 1999 – junho de 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

As pesquisas que continham os setores: alimentício, cooperativas e comunidades, indústrias, programas sociais e educacionais, turismo e universidades apresentaram como principal tema o impacto socioeconômico local. Demonstrando uma relação mais estreita destes setores com a área social. Já setor de bioenergia e o de internet e tecnologias digitais, como esperado, apresentaram como foco principal as tecnologias em si.

Enquanto o setor mais tradicional do meio rural, o de produção agrícola apresentou como principal tópico o de estratégias de negócio. Além disso, foi um dos setores que mais indicou interesse em Inovação e Competitividade. Ou seja, o empreendedorismo agrícola tem um maior interesse no funcionamento dos mercados e empresas.

Para Dias, Rodrigues e Ferreira (2019) existem várias questões interessantes para analisar dentro da literatura do empreendedorismo agrícola, e um dos tópicos mais importantes para estes autores seriam justamente estes temas citados. E ainda segundo Pindado e Snchez (2017), o setor agrícola é dominado por pequenas empresas familiares, com diversos concorrentes e produtos mais tradicionais, entretanto a atividade agrícola pode oferecer oportunidades empreendedoras, como o desenvolvimento de novos produtos e inovações no processo de negócios, distribuição e marketing.

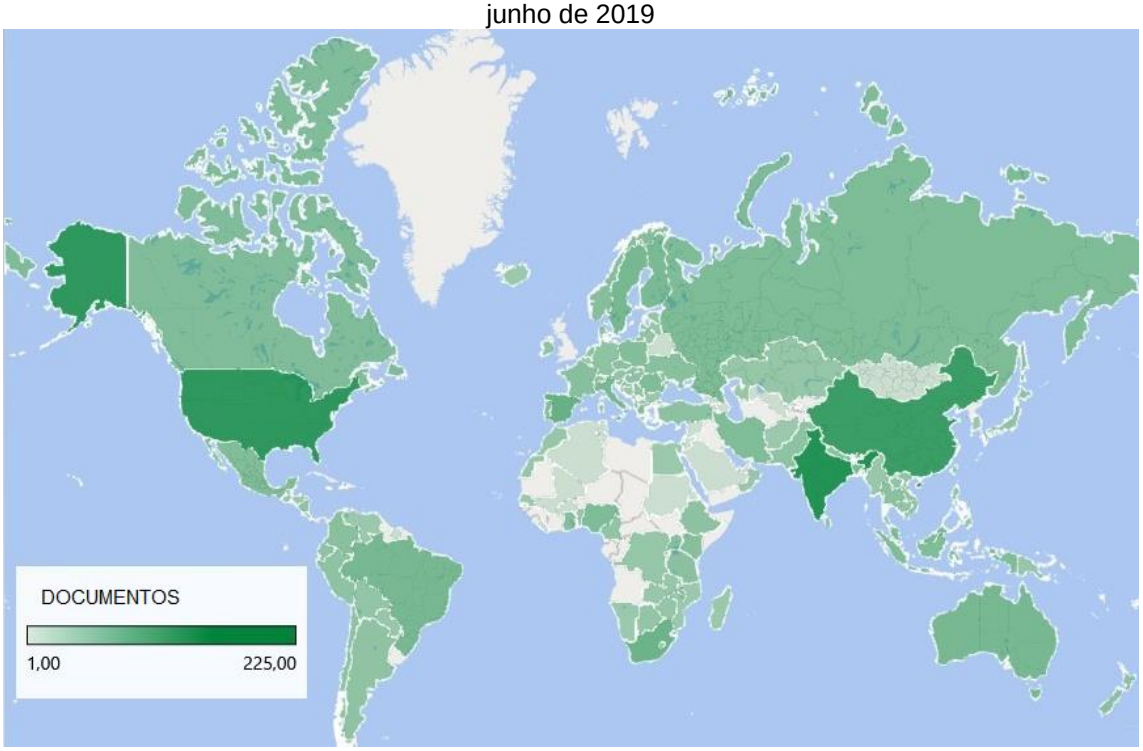
Outro setor interessante de discorrer é o de Bancos e Financiadoras, que se difere dos demais, por apresentar um maior foco no tema de gênero. Foram identificadas diversas pesquisas que analisavam os programas de crédito, os quais têm como intuito incentivar ao empreendedorismo feminino, principalmente em países em desenvolvimento.

De acordo com Patil e Kokate (2017), houve um rápido crescimento desses países em desenvolvimento, como China e Índia, porém o progresso foi desigual, fazendo com que as mulheres ficassem mais propensas a pobreza e tendo mais dificuldade no acesso ao mercado de trabalho remunerado, educação e ao direito de propriedade.

Desta forma, diversos estudos analisam programas de financiamento, como o ‘*Self-Help Group-Bank Linkage Program*’ do *“National Bank for Agriculture and Rural Development*” (NABARD) da Índia, como um instrumento de solução para tal problema. E, assim, estudam o desenvolvimento do empreendedorismo e/ou características empreendedoras que podem ser desenvolvidas pelos grupos de mulheres que receberam o auxílio.

Neste sentido, outro fator interessante analisado foi a distribuição geográfica das pesquisas. A partir de uma leitura prévia identificou-se todos os países que foram focos dos estudos sobre Empreendedorismo Rural, representados no mapa da Figura 27, as regiões com verde mais escuro apresentam um maior número de estudos.

Figura 27 Distribuição geográfica dos documentos referentes ao Empreendedorismo rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 – junho de 2019

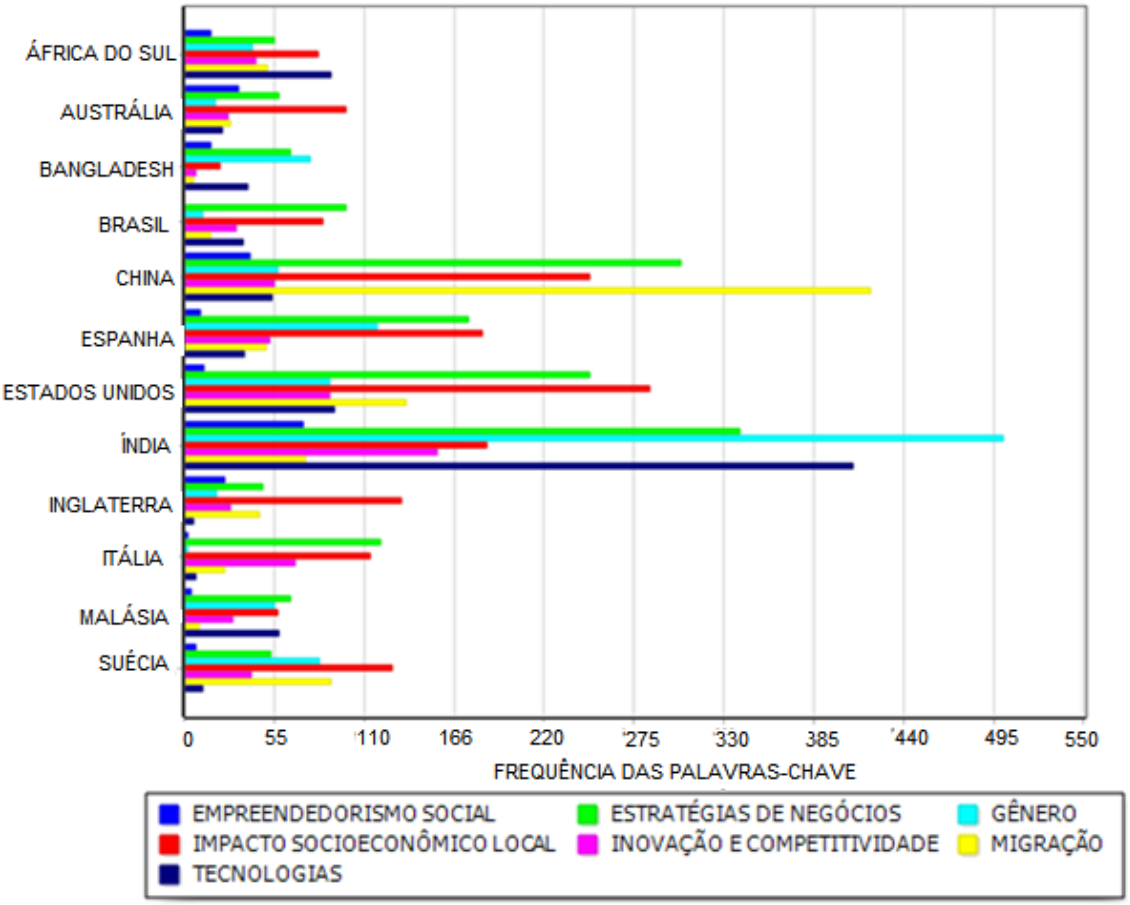


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Foi encontrado um total de 140 países diferentes, distribuídos nos cinco continentes África, América, Ásia, Europa e Oceania. Importante destacar que alguns estudos contemplavam mais de uma região e outros não abordavam regiões específicas. Desta forma, os países que obtiveram maior número de pesquisas foram: Índia (225), Estados Unidos (203), China (175), Espanha (86), África do Sul (74), Inglaterra (54), Itália (53), Austrália (52), Suécia (52), Brasil (52), Bangladesh (48) e Finlândia (48).

Assim foram selecionados estes doze países que apresentaram maior frequência no conjunto de documentos sobre Empreendedorismo Rural. E estes foram relacionados com os sete principais temas a partir da Mineração de Textos (Figura 28).

Figura 28 Frequência dos sete temas principais dentro de cada um dos doze países que mais ocorreram nos documentos referentes ao Empreendedorismo Rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de janeiro de 1999 – junho de 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Percebe-se que os países desenvolvidos, com um alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que aparecem nesta lista apresentaram como tema mais abordado o Impacto Socioeconômico Local. Segundo Human Development Report Office (2018), os países: Austrália (IDH: 0.939), Suécia (IDH: 0.933), Estados Unidos (IDH: 0.924), Inglaterra (DH: 0.922) e Espanha (IDH: 0.891), estão ranqueados respectivamente em 3º, 7º, 13º, 14º e 26º na lista dos países mais desenvolvidos do mundialmente. Demostrando que as produções científicas, relacionadas ao empreendedorismo no meio rural, nessas regiões têm como interesse as transformações sociais e econômicas.

Enquanto o Brasil, a Malásia e a Itália são lugares que abordam mais as Estratégias de Negócios, as pesquisas realizadas neles estão mais próximos às linhas dos livros de empreendedorismo citados anteriormente, mais voltadas

ao funcionamento dos mercados e empresas e menos focadas nos impactos causados à sociedade.

O tema de Tecnologia foi o mais abordado em estudos na África do sul. Segundo Todd e Javalgi (2007), os avanços na tecnologia da informação e as melhorias na infraestrutura de comunicação aumentam as oportunidades das Pequenas e Médias Empresas (PME) de participarem dos mercados globais nos países em desenvolvimento. E de acordo com Abor e Quartey (2010), a revisão da literatura indica que na República da África do Sul cerca de 91% das entidades formais de negócios são PME, e que essas contribuem entre 52 a 57% para o PIB e fornecem cerca de 61% dos empregos.

No entanto, o desenvolvimento destas empresas é amplamente restringido por fatores como a falta de acesso à tecnologia apropriada, acesso limitado aos mercados internacionais, existência de leis, regulamentos e regras que impedem o desenvolvimento do setor (LEKHANYA, 2014). Desta forma, o assunto sobre tecnologia nesta região acabe tornando-se objeto de interesse de diversas pesquisas.

A Índia também aborda bastante o tema das Tecnologias, até porque, conforme o relatório da NASSCOM (2017), ela foi classificada como o terceiro maior ecossistema de startups do mundo e a segunda nação mais conectada a internet no ranking global. Obviamente, é necessário pensar nestes dados levando em consideração a alta densidade populacional deste país, estimada em 1,37 bilhões de pessoas no ano de 2019, perdendo apenas para a China (WORLD POPULATION REVIEW PRIVACY, 2017). Entretanto, diferente da África do Sul, o tema de maior interesse da Índia não foi o da Tecnologia e sim o de Gênero. Junto de Bangladesh, país geograficamente e culturalmente próximo.

Segundo a Thomson Reuters Fondation (2017) uma pesquisa realizada por 550 especialistas em questões das mulheres, constatou que a Índia é o pior país para as mulheres viverem, sendo o mais perigoso. E de acordo com Bortamuly, Goswami e Hazarika (2015), embora as mulheres constituam cerca de metade da população total do país, a sua participação nas atividades econômicas formais é baixa.

Desta forma, justificando a importância das pesquisas sobre gênero nesta região, os estudos demonstram relação entre o empreendedorismo e a

busca por condições sociais e econômicas melhores para as mulheres. O que aprova a afirmação de Brush, Duffy e Kelley (2012), que diz que as mulheres são mais propensas a se envolver no empreendedorismo devido à sua necessidade do que os homens.

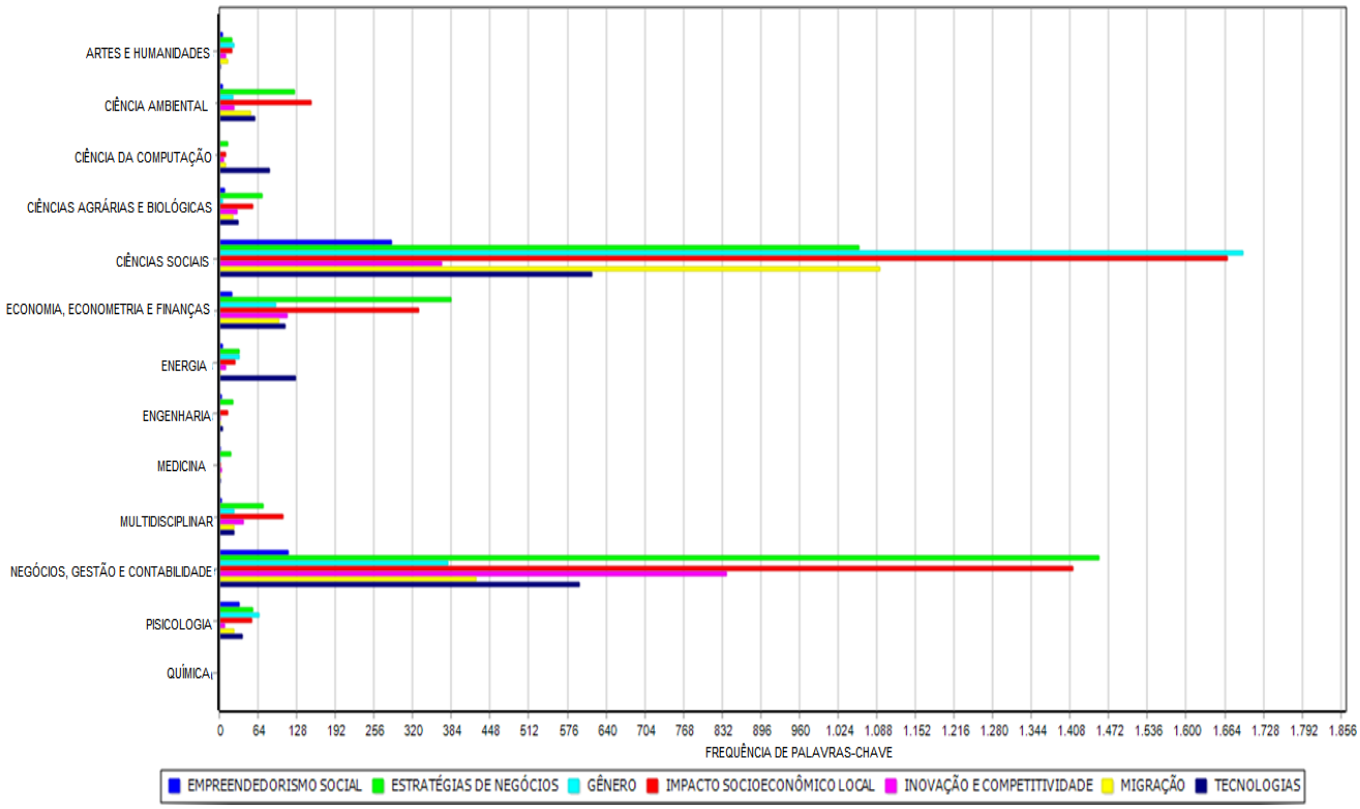
Outro problema social encontrado nesse estudo foi o da Migração, tema que apresentou destaque na China. De acordo com Ning e Qi (2017), grandes quantidades de trabalhadores rurais migraram para trabalhar em áreas urbanas desde o início da reforma econômica da China no final da década de 1970. A proporção de residentes da área urbana passou de 17,92% em 1978 para 49,86% em 2010 (QIN; ZHANG, 2014).

Ainda segundo Ning e Qi (2017), esse número é ainda maior se for levado em conta os trabalhadores que residem no meio rural, mas trabalham nos centros urbanos, situação essa que ocorre devido a barreiras e restrições institucionais, como o sistema de registro de residentes chamado *Hukou*. Ou seja, a maioria desses migrantes não é permitida morar em cidades permanentemente sem converter seu *Hukou* rural em urbano.

Assim com a expansão dos migrantes rurais-urbanos no país, aumentaram também os autônomos, e diante a isto emergiu uma variedade de políticas aplicadas para incentivar a inovação e o empreendedorismo visando esses trabalhadores. E devido este cenário, aumentaram as produções científicas sobre o tema Migração na China.

Além dos países de estudo, também foram analisadas as áreas de conhecimento dos documentos e distribuição dos temas em questão dentro delas (Figura 29).

Figura 29 Frequência dos sete temas principais dentro de cada uma das treze áreas do conhecimento que ocorreram nos documentos sobre Empreendedorismo rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 – junho de 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

E como esperado a concentração dos estudos em Empreendedorismo Rural ficou nas áreas das Ciências Sociais e Negócios, Gestão e Contabilidade. Com o tema Impacto Socioeconômico Local se destacando na primeira e Estratégias de Negócios na segunda.

As ciências sociais compreendem o conjunto de saberes relativos às áreas da Antropologia, da Sociologia e da Ciência Política. E difere das ciências físicas ou naturais na medida em que lida com as pessoas e seu comportamento social, e as pessoas são menos previsíveis que os fenômenos não humanos (VEAL, 2006).

Essas mesmas características podem ser encontradas nos estudos da área de Negócios, Gestão e Contabilidade, por esta estar inserida na Administração, a qual é definida, segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2019), como uma Ciência Social Aplicada.

Sendo assim, as áreas de conhecimento das pesquisas sobre Empreendedorismo Rural são em sua maioria ligadas ao comportamento do

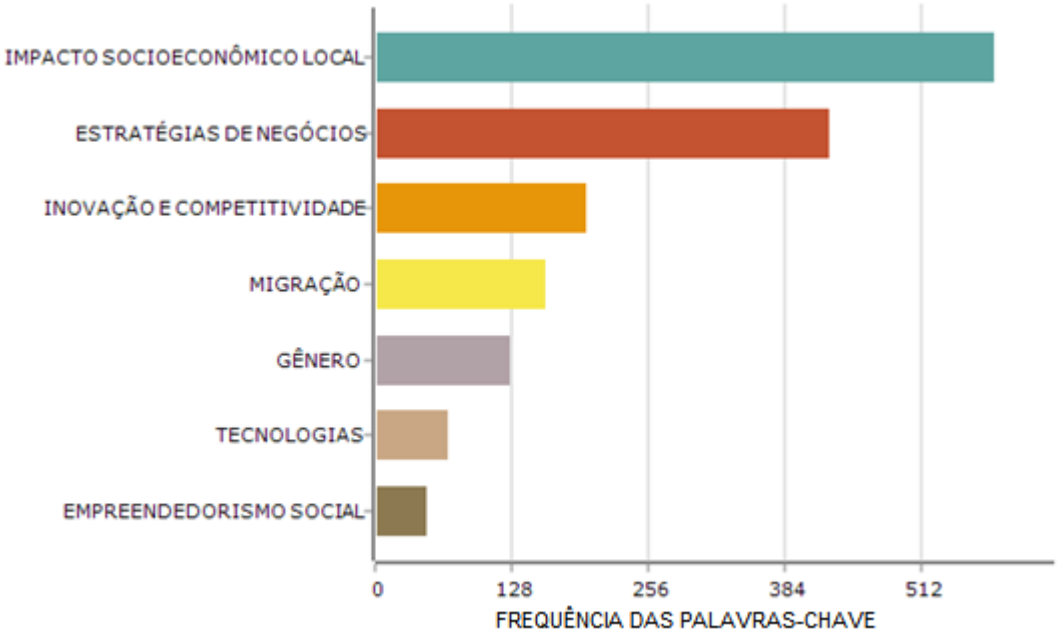
homem e da sociedade, e por sua complexidade, menos precisas quando comparadas às áreas das Ciências Exatas. Porém de extrema relevância para a sociedade.

4.2. Empreendedorismo Rural e o Turismo

O setor com maior destaque foi o de turismo, superando até mesmo atividades mais tradicionais do meio rural como a produção agropecuária. De acordo com Kageyama (2004), modificações no campo passaram a dar espaço para o desenvolvimento de atividades não agrícolas nas propriedades rurais, ou seja, atividades como o turismo rural, estão tendo uma maior relevância no rural.

Deste modo, foram realizadas análises dos 288 documentos relacionados ao setor de turismo, os quais foram encontrados na primeira busca sobre Empreendedorismo Rural. Assim foi feito o estudo semelhante ao anterior com o conjunto sobre o turismo rural no empreendedorismo rural a respeito das dimensões dos sete temas nestes arquivos (Figura 30).

Figura 30 Frequência dos sete temas principais que ocorreu no conjunto de documentos relacionado ao setor de Turismo inserido dentro dos dados sobre Empreendedorismo Rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 – junho de 2019.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O Impacto Socioeconômico Local também é o tema em maior destaque dentro do conjunto sobre turismo e empreendedorismo rural, a maioria são estudos de caso que analisam as transformações ocorridas a partir da inserção das atividades turísticas em uma localidade rural.

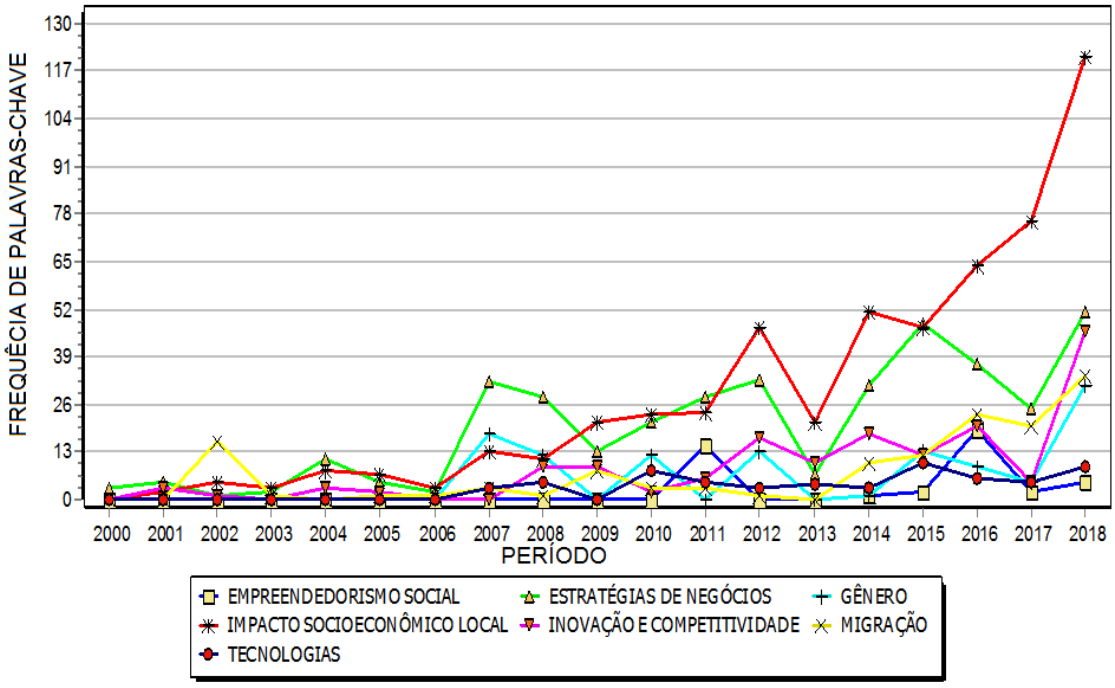
Como, por exemplo, as transformações a partir da criação de empregos e renda aos moradores da região, e assim o desenvolvimento socioeconômico da comunidade (ADEFILA; YUSUF, 2012; MITCHELL; SHANNON, 2018), o possível empoderamento destes residentes (AJAGUNNA; PINNOCK; KERR, 2014; JAAFAR; DAHALAN; ASMA MOHD ROSDI, 2014; PRADONO et al., 2016), a melhoria na qualidade de vida deles (BOUKAS, 2019), a diminuição da pobreza local (MTHEMBU; MUTAMBARA, 2018), o impacto causado ao ambiente (VARELA; GIL, 2011; VARGAS-VARGAS; MONDÉJAR-JIMÉNE, 2010), as modificações trazidas pela infraestrutura implantada (CURRIE; FALCONER, 2012), entre outros impactos.

Essas análises são importantes, pois conforme Varela e Gil (2011), é necessário investir em modelos de turismo que tenham um baixo impacto ambiental, mas que proporcionem empregos, renda e serviços fundamentais que melhorem a qualidade de vida da comunidade local.

Percebe-se que após este tema estão os tópicos sobre Estratégias de Negócios e o de Inovação e Competitividade, ambos relacionados à atividade do turismo em si. Analisando, por exemplo, variáveis do regime financeiro (SGROI; DONIA; MINEO, 2018), do marketing (CARLISLE et al., 2013), a parte de gestão e a operacional (MATILAINEN; LÄHDESMÄKI, 2014), entre outros fatores que contribuem diretamente no desenvolvimento da atividade.

Além dessa distribuição dos sete temas principais, foi analisada a evolução destes através dos anos (Figura 31).

Figura 31 Evolução dos sete temas principais que ocorreu no conjunto de documentos relacionado ao setor de Turismo inserido dentro dos dados sobre Empreendedorismo Rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999-2018.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Percebe-se que o tema de Impacto Socioeconômico Local apresentou um crescimento constante, principalmente nos últimos anos. Ao comparar com a evolução sobre o Empreendedorismo Rural geral, realizada anteriormente, é possível notar que no conjunto de dados referentes ao setor de turismo ocorre um destaque ainda maior para este tema de impacto no cenário recente da produção científica.

De acordo com Zai e Sahr (2019), a identificação dos impactos do turismo faz parte do sistema de monitoria e avaliação do mesmo, e estes podem ser positivos e negativos. Ou seja, é fundamental que os empreendedores do ramo turístico conheçam estes elementos, para uma gestão mais adequada da atividade.

Além disso, é importante observar o grande número de documentos produzidos no ano de 2018, havendo um pico de interesse, demonstrando que o Empreendedorismo Rural no setor de Turismo e seus possíveis Impactos Socioeconômicos Locais têm uma grande relevância nos tempos atuais. O

aumento no número de publicações neste setor pode ser reflexo do crescimento mundial do Turismo Rural.

Durante a Conferência de Ministros da Agricultura das Américas de 2019, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) assinou um acordo com a Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (OMT) para apoiar a assistência nas áreas de agroturismo e turismo rural nas Américas. Inclusive indicando o ano de 2020 como o Ano Internacional do Agroturismo e Turismo Rural. Com o intuito de implementar projetos para promover o desenvolvimento de capacidades em áreas como posicionamento e marca de destino no turismo rural, desenvolvimento e diversificação de produtos e habilidades digitais, com assistência financeira de agências internacionais (THE INTER-AMERICAN INSTITUTE FOR COOPERATION ON AGRICULTURE, 2019).

Em Londres, os líderes de turismo dos setores público e privado se reuniram no World Travel Market (WTM) a fim de discutir sobre o papel do turismo no desenvolvimento rural. O evento reuniu 75 ministros e vice-ministros de turismo, membros da mídia global e profissionais sêniores do setor de viagens para as discussões focadas na inovação e tecnologia do turismo e seu lugar no empoderamento das comunidades rurais (DAILY TRAVEL & TOURISM NEWS, 2019).

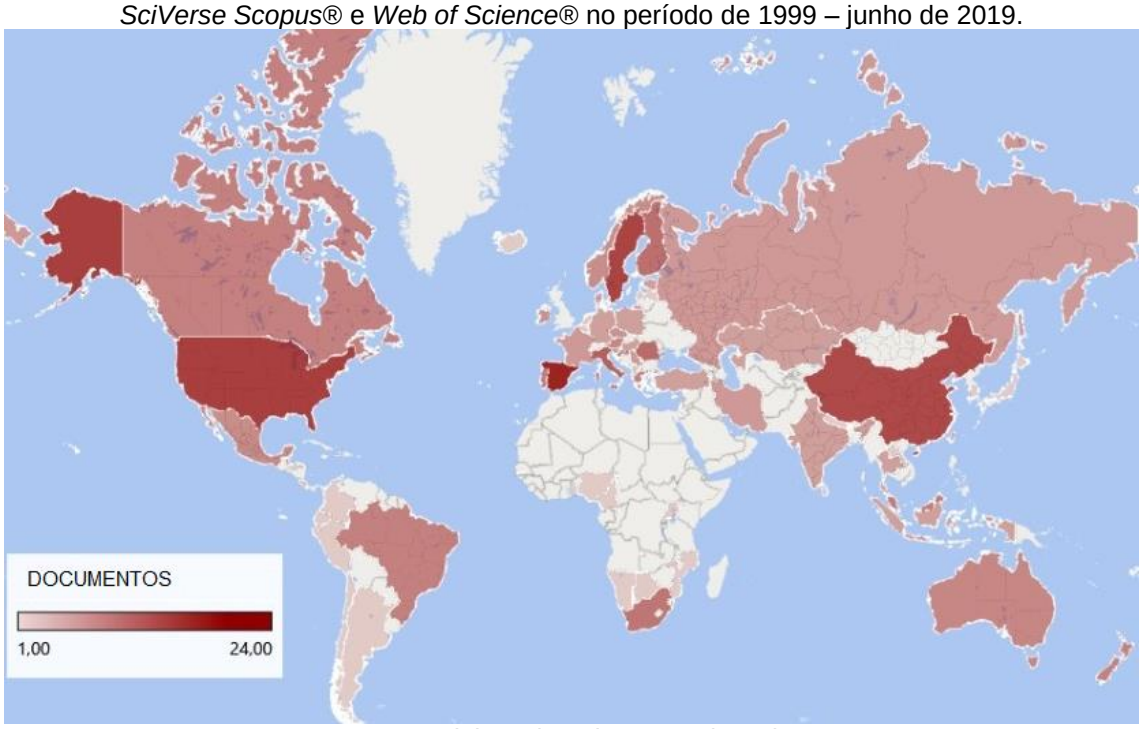
Na abertura deste evento, Zurab Pololikashvili, político e diplomata da Geórgia e Secretário Geral da Organização Mundial de Turismo, declarou:

> “Globalmente, a pobreza é predominantemente rural. Isso significa que, se o turismo sério é um fator de crescimento e desenvolvimento, precisamos olhar para fora de nossas cidades: precisamos trabalhar juntos para ajudar até a menor comunidade a aproveitar os muitos e variados benefícios que o turismo pode trazer” (WORLD TOURISM ORGANIZATION, 2019).

E em recente Assembléia Geral, a OMT anunciou "Desenvolvimento Rural e Turismo" como tema do Dia Mundial do Turismo do ano de 2020. Ou seja, comprovando que o Turismo e o Meio Rural estão cada vez mais em foco. E o tema Impacto Socioeconômico Local aparece em destaque, não apenas na produção científica, mas também nos principais eventos, audiências e diversas reuniões referentes ao turismo atualmente.

Além do estudo desta distribuição temporal, também foi analisada a distribuição geográfica destas pesquisas. Conforme apresentado anteriormente, os países foram identificados a partir de uma leitura prévia do conjunto de documentos referentes ao setor de turismo dentro do Empreendedorismo Rural, representados no mapa da Figura 32, as regiões com a cor bordô mais escura apresentam um maior número de estudos publicados.

Figura 32 Distribuição geográfica do conjunto de documentos relacionado ao setor de Turismo inserido dentro dos dados sobre Empreendedorismo Rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 – junho de 2019.



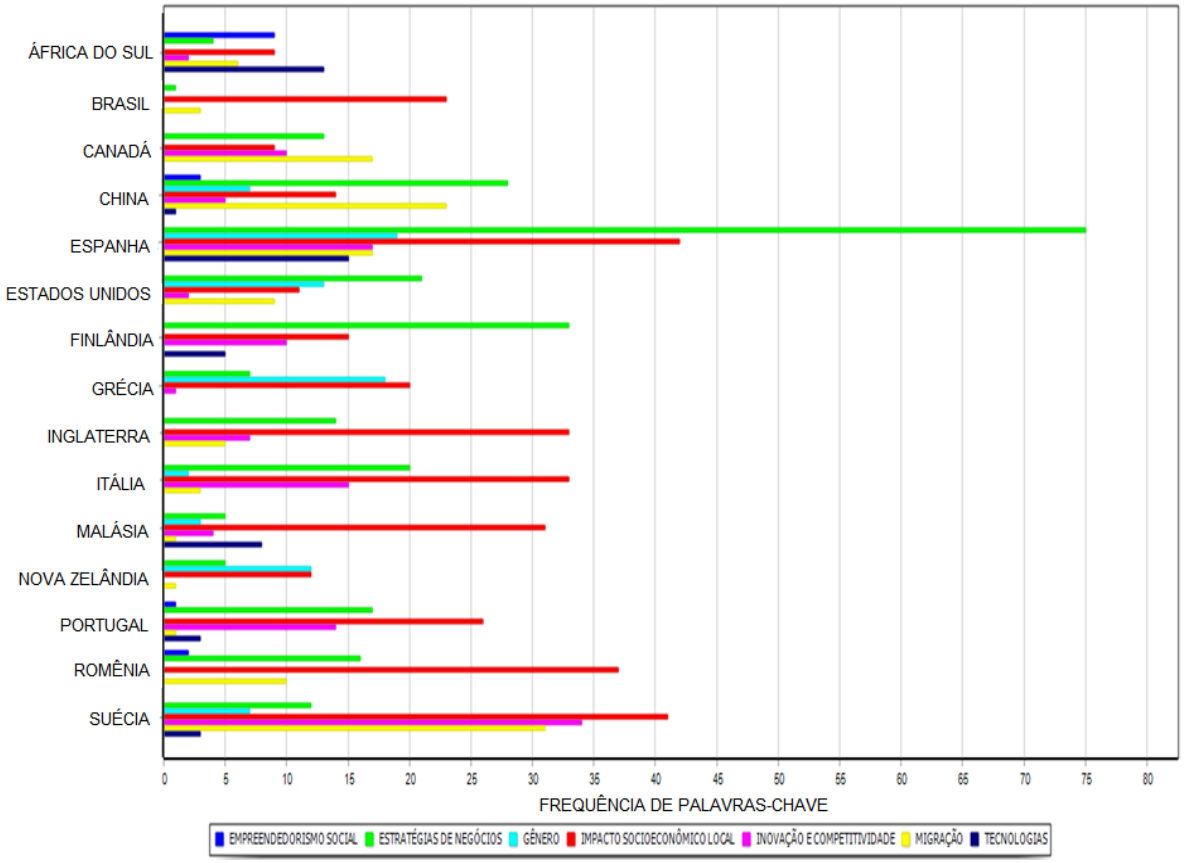
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Foi encontrado um total de 91 países diferentes. As regiões com maior número de pesquisas foram: Espanha (24), Estados Unidos (19), Suécia (18), China (17), Itália (13), Romênia (11), Finlândia (10), Portugal (8), África do Sul (8), Inglaterra (8), Malásia (8), Nova Zelândia (7), Canadá (7), Brasil (7) e Grécia (7).

Assim foram analisados os sete temas dentro destes quinze países mais frequentes dentro do conjunto de documentos sobre Empreendedorismo Rural relacionado ao setor do turismo (Figura 33). Optou-se por selecionar quinze países e não doze, como foi feito anteriormente na análise referente ao

conjunto total de dados, para incluir o Brasil e por haver muitos países com o mesmo número de estudos.

Figura 33 Frequência dos sete temas principais dentro de cada um dos quinze países que mais ocorreram no conjunto de documentos relacionado ao setor de Turismo inserido dentro dos dados sobre Empreendedorismo Rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de 1999 – junho de 2019.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Ao comparar com o gráfico que analisou os países com maior frequência em relação ao conjunto total de dados sobre empreendedorismo, na Figura 27, com este que apresenta as regiões de maior frequência apenas dos dados ligados ao setor de turismo, na Figura 31, é possível notar algumas diferenças, como a saída de países como a Índia, Bangladesh e Austrália, que apareciam no primeiro gráfico, demonstrando como estes locais não abordam tanto o setor do turismo relacionado ao empreendedorismo rural.

Interessante como a Índia, que foi a região de maior destaque dentro dos dados de empreendedorismo rural, não obteve tanta frequência quando o assunto incluía o setor do turismo. O país em questão apresentou

anteriormente alta preocupação com a questão de gênero, mas os estudos não buscam no turismo uma possível solução para este tipo de problema.

Enquanto na análise dos dados relacionados ao turismo foram inseridos países como o Canadá, Grécia, Malásia, Nova Zelândia, Portugal e Romênia. Na segunda análise, referente ao turismo, foi apresentada uma maior quantidade de países, visto alguns destes terem o mesmo número de produções, ficando empatados nas primeiras posições.

O maior destaque percebido nesta análise é o tema Estratégias de Negócios. A Espanha é o país com maior produção científica sobre Empreendedorismo Rural ligado ao turismo. O foco de estudo nesta região são os aspectos e estratégias dentro do setor turístico. Tal fato seja resultado da Espanha ser considerada um dos destinos turísticos mais representativos e significativos do mundo.

Na Espanha, os negócios de turismo, incluindo empresas menores, têm uma experiência considerável na realização de atividades de gestão, por exemplo, no planejamento de marketing. Nesse contexto, o setor de turismo rural pode ser considerado também um dos mais representativos (POLO-PEÑA; FRÍAS-JAMILENA; RODRÍGUEZ-MOLINA, 2012).

De fato, as estratégias de desenvolvimento do turismo no meio rural oferecem soluções potenciais para muitos problemas nas áreas rurais. Por exemplo, a criação de empregos associada ao desenvolvimento de negócios turísticos traz um aumento de renda para a criação de novos mercados agrícolas, aumento da oportunidade de promover o artesanato local e outros bens que possam ampliar o mercado regional, ativando a competitividade entre os empreendedores locais (FLEISCHER; TCHETCHIK, 2005a; FROCHOT, 2005; GETZ; CARLSEN, 2005). O crescimento do turismo nas áreas rurais pode ser uma estratégia para desencadear um papel significativo no desempenho de “criação de valor” e “valor agregado” na economia local (PHELAN, 2014).

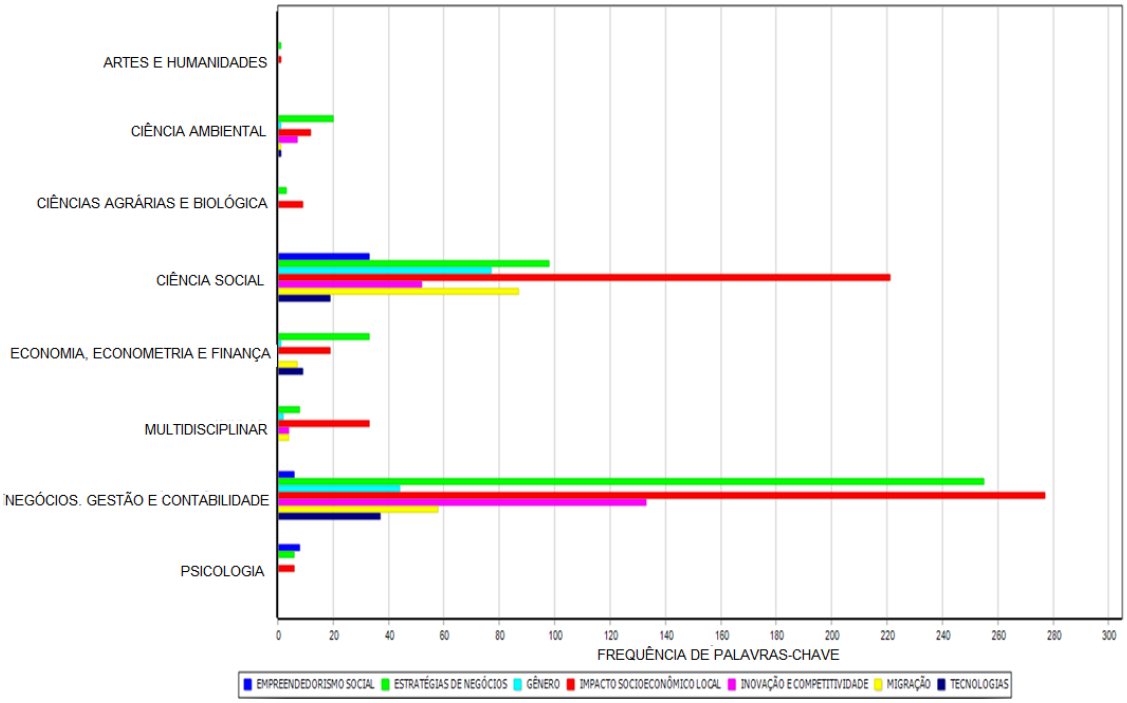
O assunto de Estratégias também apareceu como destaque para países como a China, Estados Unidos e Finlândia. Demonstrando que tais lugares abordam as estratégias do turismo como principal fator. Aqui também cabe lembrar como a China obteve destaque no tema de Migração anteriormente, entretanto nos estudos referentes ao turismo, o tema de Estratégias ultrapassa

o de Migração. Enquanto o Canadá faz uma maior relação com esse tema de Migração, ao incluir o turismo no empreendedorismo rural.

Entretanto, a maioria dos países como Brasil, Grécia, Inglaterra, Itália, Malásia, Portugal, Romênia e Suécia, segue focando os Impactos Socioeconômicos Locais ligados ao Empreendedorismo Rural com o setor de Turismo. A partir destas análises de países, é possível buscar nos contextos destes lugares o porquê da distribuição de tais dimensões serem tão diferentes.

Conforme análise anterior, além dos países de estudo, também foram analisadas as áreas de conhecimento destes documentos referentes ao turismo e a distribuição dos temas em questão dentro delas (Figura 34)

Figura 34 Frequência dos sete temas principais dentro de cada uma das oito áreas de conhecimento que ocorreram no conjunto de documentos relacionado ao setor de Turismo inserido dentro dos dados sobre Empreendedorismo Rural encontrados nas bases de dados *SciVerse Scopus*® e *Web of Science*® no período de janeiro de 1999 – junho de 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Notou-se uma semelhança à distribuição anterior, repetindo uma concentração nas áreas de Ciências Sociais e Negócios, Gestão e Contabilidade. Porém, desta vez houve um destaque do tema Impacto Socioeconômico Local em ambas as áreas. Demonstrando que quando os

dados de Empreendedorismo Rural são ligados ao setor de Turismo, este tema consegue ter um número ainda maior de produções científicas, chamando mais atenção para as transformações da sociedade local e sua economia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do empreendedorismo teve suas raízes ligadas ao meio rural, devido seu conceito emergir em uma época em que o setor agrícola obtinha uma supremacia incontestável e praticamente exclusiva, quando se falavam em negócios e mercado. Porém, os estudos e entendimentos sobre empreendedorismo passou por alguns anos a se distanciarem do meio rural, e se concentrar em setores mais urbanos. E, somente, mais recentemente os estudos do empreendedorismo no contexto rural passaram a se desenvolver novamente.

Este Empreendedorismo Rural contém características particulares, em virtude de o ambiente rural ter suas especificidades. Também se percebeu que nesta área do empreendedorismo havia uma forte expansão do mercado turístico. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo abordar a evolução da produção científica sobre esse Empreendedorismo Rural, e a sua ligação ao setor de Turismo, para que assim fosse possível aprofundar o conhecimento sobre alguns elementos dentro destes estudos. Como, por exemplo, as temáticas, os setores de negócios, os países estudados e as áreas de conhecimento.

Deste modo, primeiramente foram identificadas as informações básicas sobre essa produção. Assim se obteve as principais temáticas, as quais foram: Empreendedorismo Social, Estratégias de Negócio, Gênero, Impacto Socioeconômico Local, Inovação e Competitividade, Migração e Tecnologias. E, a partir destas, foi elaborada uma ferramenta para analisar essas dimensões dentro dos conjuntos de pesquisas. Esta metodologia foi testada para que fosse possível ser utilizada para avaliar essas mesmas temáticas em outros estudos.

Na segunda parte do trabalho, foram feitas as análises dos estudos sobre Empreendedorismo Rural, e do conjunto que continha ligação com o setor do turismo, por este se sobressair em relação aos outros. E assim tirar algumas conclusões sobre essas produções. Sendo possível notar, por

exemplo, o crescimento do número de artigos e revisões, e principalmente da preocupação com os Impactos Socioeconômicos Locais. Em ambas as análises, tanto a do conjunto geral sobre empreendedorismo rural quanto os que eram apenas relativos ao turismo, que essa dimensão esteve bastante presente. Demonstrando que dentro da produção científica este é um dos maiores interesse, visando as transformações e o desenvolvimento que o empreendedorismo poderia levar ou não aos locais. Apontando, um interesse ainda maior quando a pesquisa estava relacionada ao turismo, e quando eram mais recentes.

Outros aspectos foram percebidos ao analisar a distribuição geográfica destes estudos. A Índia, por exemplo, é um país muito estudado quando se aborda o Empreendedorismo Rural, e nesta região o tema de maior relevância é o de Gênero, em consequência dos problemas sociais enfrentados no local. Entretanto, nota-se que o setor do turismo não é expressivo nestas pesquisas, ou seja, a Índia não considera o empreendedorismo com o turismo nas áreas rurais como uma solução para os problemas de gênero, por exemplo, a região não aparece apresentando investimentos neste tipo de setor.

Enquanto a Espanha demonstra uma forte ligação com o empreendedorismo relacionado ao turismo no meio rural, o país não aparece entre os mais frequentes no conjunto geral, mas passa para o primeiro lugar, quando se analisa somente o conjunto que tem conexão com setor de turismo. Ou seja, os estudos evidenciam o desenvolvimento do turismo no meio rural nesta região, a qual também demonstra ter um maior interesse em Estratégias de Negócio.

Sendo assim, a partir das análises desses estudos em cada país é possível compreender melhor como ocorre a dinâmica do empreendedorismo rural e do setor de turismo nas diferentes regiões, as quais contém contextos e características distintas. Demonstrando que o empreendedorismo pode ser visto de diferentes pontos de vista, sendo colocado em posições diferentes dependendo do local.

Enquanto as áreas do conhecimento evidenciam que os estudos seguem concentrados em Ciências Sociais e Negócios, Gestão e Contabilidade. Este cenário é normal devido o Empreendedorismo estar diretamente interligado a estas áreas, entretanto também traz a necessidade

de expansão destes estudos. Pois como visto anteriormente é um tópico amplo e que passou a ser pesquisado a partir de visões distintas, sendo abordado nas mais diferentes disciplinas que tentam compreender e explicar o empreendedorismo e os empreendedores.

Desta forma, a contribuição teórica do presente trabalho foi apresentar uma análise que fizesse com que fosse possível compreender melhor a evolução das pesquisas sobre Empreendedorismo Rural e a sua ligação com o setor de Turismo. Encontrando características dos países e setores que foram focos das pesquisas em questão, e observando que existe ainda espaço pra expandir as pesquisas em diferentes áreas do conhecimento.

Outra contribuição foi a elaboração de uma ferramenta, os dicionários de palavras, para a extração de conhecimentos do conjunto de documentos eletrônicos, transformando informações qualitativas em quantitativas. A metodologia utilizada é uma fonte interessante para ciência, a qual merece ser exercitada.

Existiram algumas limitações na pesquisa, como a utilização apenas de artigos e revisões de duas bases de dados cientifica. Seria interessante ampliar esse conjunto de dados, incluindo outras formas de documentos, podendo ser de diferentes origens, como, por exemplo, dados não científicos, encontrados nas mídias.

Outra limitação foi na elaboração dos dicionários, por haver muitas palavras semelhantes nas listas de frequências utilizadas para sua confecção, foram excluídas diversas palavras, e foi utilizado um número pequeno de termos no presente trabalho. Sugere-se a inclusão de uma quantidade maior de termos, porém esses com as devidas regras para manter a precisão desta pesquisa. Assim sendo possível utiliza-los em diversos conjuntos de dados.

Além disso, há a possibilidade de incluir novos temas, ou seja, encontrar tópicos que foram deixados de fora desta análise, porém que são relevantes ao Empreendedorismo Rural e ao Turismo.

Por fim, este trabalho apresentou como ponto forte a extração de conhecimento de uma grande quantidade de dados e informações sobre Empreendedorismo Rural e o Empreendedorismo Rural no Turismo. Permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre estas questões e seus aspectos

através dos últimos vinte anos, e demonstrando a sua importância dentro da ciência.

Sendo assim, o contributo da ciência para a sociedade é inquestionável, na medida em que ela possibilita avanços nos mais diversos campos, desde as áreas de ciências exatas até as ciências humanas, todas com intuito de melhorar a qualidade de vida humana e do meio ambiente. Produzir conhecimento é importante e saber o que fazer com esse acúmulo de conhecimento é essencial.

REFERÊNCIAS

ABOR, J.; QUARTEY, P. Issues in SME development in Ghana and South Africa. **International Research Journal of Finance and Economics**, Victoria, v. 39, p. 1450–2887, 2010.

ABRATURR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMO RURAL. [**Dados obtidos da página**]. São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.turismorural.org.br/ABRATURR/documentos/levantamento de propriedades. Acesso em: 20 fev. 2019.

ACS, J. Zoltan; AUDRETSCH, David B. **Handbook of entrepreneurship research:** an interdisciplinary survey and introduction. Boston: Kluwer Academic, 2005.

ADEFILA, J. O.; YUSUF, R. O. Agricultural tourism for socio-economic development in Esie-Irepodun area, Kwara State. **European Journal of Social Sciences**, London, v. 28, n. 3, p. 326–334, 2012.

AJAGUNNA, I.; PINNOCK, F.; KERR, R. Wilderness tourism – alleviating poverty through empowering local people. **Worldwide Hospitality and Tourism Themes**, London, v. 6, n. 3, p. 229– 243, 2014.

ALABI, Dorcas Lola; FAMAKINWA, Michael. Bridging male-female gaps in rural entrepreneurship capability development in Osun state, Nigeria. **Journal of Agricultural Extension**, [Ibadan], v. 23, n. 1, p. 79-90, Jan. 2019.

ALSOS, G. A. *et al*. Introduction: researching entrepreneurship in agriculture and rural development. *In*: ALSOS, G. A. (ed.). **The handbook of research on entrepreneurship in agriculture and rural development**. Northampton: Edward Elgar, 2011. p. 1–18.

ALSTETE, J. W. On becoming an entrepreneur: an evolving typology, International. **Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, Bradford, v. 8, n. 4, p. 222–34, 2002.

AMIT, Raphael; GLOSTEN, Lawrence; MULLER, Eitan. Challenges to theory development i n entrepreneurship research. **Journal of Management Studies**, Oxford, v. 30, n. 5, p. 815–834, 1993.

ANDRADE, J. V. **Turismo:** fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1992.

AUDRETSCH, David B.; LEHMANN, Max C.; KEILBACH, Erik E. **Entrepreneurship and economic growth**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

BAUMOL, W. J. Entrepreneurship: productive, unproductive, and destructive. **Journal of Business Venturing**, New York, v. 11, n. 3, p. 3–22, 1996.

BLAKE, Catherine. Information. **Annual Review of Information Science and Technology**, Hoboken, v. 45, n. 1, p. 121–155, 2011.

BORTAMULY, Alin Borah *et al*. Do different determinants affect differently across gender and location in handloom entrepreneurship development ? **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, Cambridge, v. 27, n. 5, p. 427–449, 2014.

BOUKAS, Nikolaos. Rural tourism and residents' well-being in Cyprus: towards a conceptualised framework of the appreciation of rural tourism for islands' sustainable development and competitiveness. **International Journal of Tourism Anthropology**, Olney, v. 7, n. 1, p. 60–86, 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural:** orientações básicas. 2. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010.

BRUSH, C. G.; DUFFY, S.; KELLEY, D. ICSB-WEC webinar report on women's entrepreneurship: insights from the GEM 2010 women's report and entrepreneurship. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, Bradford, v. 4, n. 3, p. 337–339, 2012.

BUCHER, Slavomír. A spatial bibliometric analysis of central european sociology journals in the web of science database. **Polish Sociological Review**, Frankfurt, n. 198, p. 255-261, 2017.

BURGER-HELMCHEN, Thierry (ed.). **Creativity and innovative business**. Rijeka: InTech, 2012.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, G. J. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. *In*: ALMEIDA, J. A.; RIELD, M. (org). **Turismo rural:** ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000. cap. 6, p. 145-179.

CANOVES, G. *et al*. Rural tourism in Spain: an analysis of recent evolution. **Geoforum**, Oxford, v. 35, n. 6, p. 755-769, 2004.

CARLISLE, S. *et al*. Supporting innovation for tourism development through multi-stakeholder approaches: experiences from Africa. **Tourism Management**, Guildford, v. 35, p. 59–69, 2013.

CHAMBERLAIN, Prudence. **The feminist fourth wave:** affective temporality. London: Palgrave Macmillan, 2017.

CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Áreas do Conhecimento - Ciências Sociais Aplicadas do CNPQ**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/web/dgp/ciencias-sociais-aplicadas. Acesso em: 22 nov.

2019.

COCHRANE, Kira. **All the rebel women:** the rise of the fourth wave of feminism. London: Guardian Books, 2014.

CRAWFORD, Elizabeth. **The women's suffrage movement:** a reference guide 1866- 928. London: UCL Press, 1999.

CURRIE, C.; FALCONER, P. Maintaining sustainable island destinations in Scotland: The role of the transport–tourism relationship. **Journal of Destination Marketing & Management**, Amsterdam, v. 3, n. 3, p. 162–172, 2012.

DAILY TRAVEL & TOURISM NEWS. **Innovation and rural development takes center stage for Ministers' Summit at WTM**. 2019. Disponível em: https://www.traveldailynews.com/post/innovation-and-rural-development-takes-center-stage-for-ministers-summit-at-wtm. Acesso em: 26 nov. 2019.

DEGEN, Ronald jean. **O Empreendedor:** empreender como opção de carreira. São Paulo: Person Education, 2009.

DIAS, Claudia S. L.; RODRIGUES, Ricardo Gouveia; FERREIRA, João J. Agricultural entrepreneurship: going back to the basics. **Journal of Rural Studies**, New York, v. 70, p. 125–138, Mar. 2019.

EDGELL, D. L. S.; HARBAUGH, L. Tourism development: an economic stimulus in the heart of America. **Business America**, Washington, DC, v. 114, n. 2, p. 17-18, 1993.

FITZ-KOCH, S. *et al*. Entrepreneurship in the agricultural sector: a literature review and future research opportunities. **Entrepreneurship Theory and Practice**, Hoboken, v. 42, n. 1, p. 129–166, 2018.

FLEISCHER, A.; TCHETCHIK, A. Does rural tourism benefit from agriculture? **Tourism Management**, Guildford, v. 26, n. 4, p. 493-501, 2005

FRIEDAN, Betty. **The feminine mystique**. New York: W. Norton, 1963.

FROCHOT, I. A benefit segmentation of tourist in rural areas: a scottish perspective. **Tourism Management**, Guildford, v. 26, n. 3, p. 335–346, 2005.

GAUTAM, Pitambar; YANAGIYA, Ryuichi. Reflection of cross-disciplinary research at Creative Research Institution (Hokkaido University) in the Web of Science database: appraisal and visualization using bibliometry Instructions for use. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 93, n. 1, p. 101-111, Oct. 2012.

GEORGE, H.; RILLA, E. **Agritourism and nature tourism in California**. 2nd ed. Richmond: University of California, 2011.

GETZ, D.; CARLSEN, J. Family business in tourism: state of the art. **Annals of**

Tourism Research, New York, v. 32, n. 1, p. 237–258, 2005.

GILLIS, Stacy; HOWIE, Gillian; MUNFORD, Rebecca (ed.). **Third-wave feminism:** a critical exploration. New York: Palgrave Macmillan, 2004.

GOMES, Neide de Oliveira. **Categorização de textos:** estudo de caso: documentos de pedidos de patente no idioma português. 2013. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Departamento de Engenharia Elétrica do Centro Técnico Científico, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2013.

GREEN, R. *et al*. The Russian entrepreneur : a study of psychological characteristics. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, Bradford, v. 2, n. 1, p. 49–58, 1996.

GUROL, Yonca; ATSAN, Nuray. Entrepreneurial characteristics amongst university students Some insights for entrepreneurship education and training in Turkey. **Education + Training**, Bradford, v. 48, n. 1, p. 25–38, 2006.

HAGGBLADE, S.; HAZELL, P.; REARDON, T. The rural non-farm economy: prospects for growth and poverty reduction. **World Development**, Oxford, v. 38, n. 20, p. 1429–1441, 2010.

HACK, Augusto Fredigo *et al*. **Text mining:** data mining INE5644. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~luis.alvares/INE5644/G2_texto.pdf. Acesso em: 25 maio 2019.

HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus:** uma breve história do amanhã. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

HEBERT, F. R.; EKULUND, B. R. Alternative visions of the entrepreneur: Cantillon, Say, Dupuit. *In*: MOGGRIDGE, D. E. (ed.). **Classicals, marxians and neo-classicals**. London: Edward Elgar, 1997. v. 3, cap. 9, p. 117–123.

HIPPNER, Hajo; RENTZMANN, René. Text mining. **Informatik Spektrum**, Berlin, v. 29, n. 4, p. 287–288, 2006.

HISRICH, Robert; PETERS, Michael; SHEPHERD, Dean. **Entrepreneurship**. 10th ed. New York: McGraw-Hill/Irwin, 2016.

HONIG, B. Institutionalization of the field and its impact on both the ethics and the quality of entrepreneurship research in the coming decades. *In*: FAYOLLE, A.; RIOT, P. (ed.). **Rethinking entrepreneurship**. New York: Routledge, 2016. cap. 8, p. 123–136.

HUMAN DEVELOPMENT REPORT OFFICE. **Human development indices and indicators:** 2018 statistical update. [*S.l.*], 2018. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdi_table.pdf. Acesso em: 22 nov. 2019.

IICA - INTER-AMERICAN INSTITUTE FOR COOPERATION ON AGRICULTURE. **World tourism organization and iica to strengthen rural tourism in Latin America and the Caribbean**. San José, 2019. Disponível em: https://www.iica.int/en/press/news/world-tourism-organization-and-iica-strengthen-rural-tourism-latin-america-and-caribbean. Acesso em: 26 nov. 2019.

JAAFAR, M.; DAHALAN, N.; ROSDI, S. A. M. Local community entrepreneurship: a case study of the Lenggong Valley. **Asian Social Science**, Ontario, v. 10, n. 10, 2014.

KAGEYAMA, Angela. Desenvolvimento rural: conceito e medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, DF, v. 21, n. 3, p. 379–408, 2004.

KARAMPELA, Sofia; PAPAPANOS, George; KIZOS, Thanasis. Perceptions of agritourism and cooperation : comparisons between an island and a mountain region in Greece. **Sustainability**, Basel, v. 11, n. 3, p. 1-18, 2019.

KARANIKAS, Haralampos; THEODOULIDIS, Babis. **Knowledge discovery in text and text mining software**. Manchester: Centre for Research in Information Management, 2002.

KOH, H. C. Testing hypotheses of entrepreneurial characteristics. **Journal of Managerial Psychology**, Bradford, v. 11, n. 3, p. 12–25, 1996.

KONCHADY, Manu. **Building search applications**. Oakton: Mustru, 2008. v. 8

KORSTANJE, M.; BUSBY, G. Understanding the bible as the roots of physical displacement: the origin of tourism. **e-Review of Tourism Research (eRTR)**, College Station, v. 8, n. 3, p. 95-111, 2010.

KRISHNAKUMAR, Anita. **Text categorization:** building a kNN classifier for the Reuters-21578 collection. [*S.l.*: *S..n.*], Dec. 2006. p. 1-11.

LANS, Thomas; VERSTEGEN, Jos; MULDER, Martin. Analysing, pursuing and networking: towards a validated three-factor framework for entrepreneurial competence from a small firm perspective. **International Small Business Journal**, London, v. 29, n. 6, p. 695–713, 2011.

LEKHANYA, Lawrence Mpele. The significance of emerging technologies in promoting internationalization of rural SMEs in South Africa. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, Rome, v. 5, n. 20, p. 2717–2725, 2014.

LIANG, Austin Rong-da. Considering the role of agritourism co-creation from a service-dominant logic perspective. **Tourism Management**, Guildford, v. 61, p. 2010–2012, 2017.

LITTUNEN, H. Entrepreneurship and the characteristics of the entrepreneurial personality, International. **Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, Bradford, v. 6, n. 6, p. 295–309, 2000.

LULOFF, A. E. *et al*. Assessing rural tourism efforts in the United States. **Annals of Tourism Research**, New York, v. 21, n. 1, p. 46–64, 1994.

MACLARAN, Pauline. Feminism' s fourth wave: a research agenda for marketing and consumer research. **Journal of Marketing Management**, London, v. 31, n. 15/16, p. 1732-1738, Sept. 2015.

MATILAINEN, A.; LÄHDESMÄKI, M. Nature-based tourism in private forests: stakeholder management balancing the interests of entrepreneurs and forest owners? **Journal of Rural Studies**, New York, v. 35, p. 70–79, 2014.

MCELWEE, G. Farmers as entrepreneurs: developing competitive skills. **Journal of Developmental Entrepreneurship**, Singapore, v. 11, n. 3, p. 187–206, 2006.

MCELWEE, Gerard. A taxonomy of entrepreneurial farmers. **International Journal of Entrepreneurship and Small Business**, Olney, v. 6, n. 3, p. 465-478, June 2008.

MITCHELL, C. J. A.; SHANNON, M. Exploring cultural heritage tourism in rural Newfoundland through the lens of the evolutionary economic geographer. **Journal of Rural Studies**, New York, v. 59, p. 21–34, 2018.

MOTTA, E. R. G. **Turismo no espaço rural:** as transformações socioambientais no caminho do vinho em São José dos Pinhais/PR. 2013. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

MTHEMBU, Burney; MUTAMBARA, Emmanuel. Rural tourism as a mechanism for poverty alleviation in Kwa-Zulu-Natal province of South Africa: case of Bergville. **African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure**, [Helderkruin], v. 7, n. 4, p. 1–22, 2018.

NASSCOM. **Relatório da NASSCOM 2018**. Disponível em: https://www.nasscom.in/. [Uttar Pradesh], 2017. Acesso em: 9 set. 2019.

NING, Guangjie; QI, Wei. Can self-employment activity contribute to ascension to urban citizenship? Evidence from rural-to-urban migrant workers in China. **China Economic Review**, New York, v. 45, p. 219-231, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.chieco.2017.07.007. Acesso em: 20 dez. 2019

PATIL, Sandeep; KOKATE, Kiran. Identifying factors governing attitude of rural women towards self- help groups using principal component analysis. **Journal of Rural Studies**, New York, v. 55, p. 157–167, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.jrurstud.2017.08.003. Acesso em: 20 dez. 2019

PETROVIĆ, M. D. *et al*. Agritourism impact toward locals' attitudes: an evidence from Vojvodina Province Serbia. **Journal of the Geographical Institute**

“Jovan Cvijić”, Belgrade, v. 66, n. 1, p. 105–123, 2016.

PHELAN, C. **Understanding the farmer:** an analysis of the entrepreneurial competencies required for diversification to farm tourism. 2014. 313 f. Thesis (Doctoral) - University of Central Lancashire, Lancashire, 2014.

PINDADO, Emilio; SANCHEZ, Mercedes. Researching the entrepreneurial behaviour of new and existing ventures in European agriculture. **Small Business Economics**, Dordrecht, v. 49, n. 2, p. 421–444, 2017.

POLO-PEÑA, Ana Isabel; FRÍAS-JAMILENA, Dolores Maria; RODRÍGUEZ-MOLINA, Ángel. Marketing practices in the Spanish rural tourism sector and their contribution to business outcomes. **Entrepreneurship & Regional Development:** an International Journal, London, v. 24, n. 7/8, p. 503-521, 2010.

POUDEL, D. **Prospects and potentialities of rural tourism:** development of tourism. Saarbrücken: Lambert Academic, 2012.

PRADONO, Pradono *et al*. Towards model of community economic empowerment through tourism activities in Bogor Regency, West Java, Indonesia. **International Journal of Economics and Financial Issues**, Mersin, v. 6, n. 6, p. 46–4, 2016.

PROVALES, Research. **QDA miner Qualitative Data Analysis software**. Montreal, QC: Provalis Research, 2006.

PYYSIÄINEN, Jarkko; ALISTAIR, Anderson; MCELWEE, Ger. Developing the entrepreneurial skills of farmers; some myths explored. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, Bradford, v. 44, n. 1, p. 1–21, 2006.

QIN, B.; ZHANG, Y. Note on urbanization in China: urban definitions and census data. **China Economic Review**, New York, v. 39, p. 495- 502, 2014.

RISMAN, Bárbara J. **Where the millennials will take us:** a new generation wrestles with the gender structure. Oxford: Oxford University Press, 2017.

SAMPAIO, Rosana; MANCINI, Maria. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SCHOONHOVEN, Claudia Bird; ROMANELLI, Elaine. **The entrepreneurial dynamic:** the origins of entrepreneurship and its role in industry evolution. Stanford: Stanford University, 2001.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **The theory of economic development**. Cambridge: Harvard College, 1982.

SGROI, F.; DONIA, E.; MINEO, A. M. Agritourism and local development: a methodology for assessing the role of public contributions in the creation of competitive advantage. **Land Use Policy**, Guildford, v. 77, p. 676– 682., 2018.

SHARPLEY, R. Rural tourism and the challenge of tourism diversification the case of Cyprus. **Tourism Management**, Guildford, v. 23, n. 3, p. 233–244, 2002.

SHARPLEY, Richard; VASS, Adrian. Tourism , farming and diversification: an attitudinal study. **Tourism Management**, Guildford, v. 27, n. 5, p. 1040–1052, 2006.

SUÁREZ, Mário Melo. Campesino communitarian entrerprises in Latin America. *In*: ARAÚJO, J. E. G (ed.). **The communit entreprise**: a model for the reform in Latin America. San Jose: IICA, 1980. p. 297-335.

SZNAJDER, M.; PRZEZBORSKA, L.; SCRIMGEOUR, F. **Agritourism.** Wallingford: CABI Publishing, 2009.

TALAMINI, Edson. **Ciência, mídia e governo na configuração do macroambiente para configuração do macroambiente para os biocombustíveis líquidos**. 2008. 321 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

TALAMINI, Edson *et al*. Macroenvironment for liquid biofuels in a governmental perspective: a comparative analysis of public policies in Germany, Brazil and the United States of America. **Cep**, [*S.l.*], v. 79804, p. 970, 2009. Disponível em: http://www.eoq.hu/iama/conf/1218_paper.pdf. Acesso em: 1º dez. 2019

TALAMINI, Edson *et al*. Scanning the macro-environment for liquid biofuels: a comparative analysis from public policies in Brazil, United States and Germany. **Journal of Strategy and Management**, Bingley, v. 6, n. 1, p. 40–60, 2013.

TEW, C.; BARBIERI, C. The perceived benefits of agritourism: the provider's perspective. **Tourism Management**, Guildford, v. 33, p. 215–224, 2012.

THOMSON REUTERS FOUNDATION. **Factbox:** which are the world's 10 most dangerous countries for women? 2018. Disponível em: https://www.reuters.com/article/us-women-dangerous-poll-factbox/factbox-which-are-the-worlds-10-most-dangerous-countries-for-women-idUSKBN1JM01Z. Acesso em: 22 nov. 2019.

TODD, P. R.; JAVALGI, R. G. Internationalization of SMEs in India fostering entrepreneurship by leveraging information technology. International journal of emerging markets. **International Journal of Emerging Markets**, London, v. 2, n. 2, p. 166-180, 2007.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Coletânea de estudos turísticos**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016.

TULIK, Olga. **Turismo rural**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003.

UNWTO - WORLD OURISM ORGANIZATION. **Tourism highlights**. Madrid, 2018. Disponível em: https://www.eunwto.org/doi/book/10.18111/978928442042. Acesso em: 20 jun. 2019.

UNWTO - WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Statistics**. Madrid, 2019a. Disponível em: http://statistics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/parti.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

UNWTO - WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Innovation and rural development takes center stage for ministers' summit at world travel market**. Madrid, 2019b. Disponível em: https://www.hospitalitynet.org/news/4095735.html. Acesso em: 26 nov. 2019.

VARELA, Carmen Vázquez; GIL, Fernando Martín. Problemas de sostenibilidad del turismo rural en España. **Anales de Geografía**, México, v. 31, n. 1, p. 171–194, 2011.

VARGAS-VARGAS, Manuel; MONDÉJAR-JIMÉNE, José. Environmental impact and business management in rural tourism. **The Journal of Applied Business Research**, Des Plaines, v. 26, n. 3, p. 93-98, 2010.

VEAL, A. J. **Research methods for leisure and tourism**. 3rd ed. London: Pearson Education, 2006.

VERHEES, F. J. H.; KUIPERS, A.; KLOPCIC, M. Entrepreneurial proclivity and farm performance: the cases of Dutch and Slovenian farmers. **The International Journal of Entrepreneurship and Innovation**, Olney, v. 12, n. 3, p. 169-177, 2011.

VIK, J.; MCELWEE, G. Diversification and the entrepreneurial motivations of farmers in Norway. **Journal of Small Business Management**, Malden, v. 49, n. 3, p. 390–410, 2011.

WOLFERT, Sjaak *et al*. Big data in smart farming: a review. **Agricultural Systems**, Barking, v. 153, p. 69–80, 2017.

WORLD POPULATION REVIEW PRIVACY. **World population review**. Walnut, 2017. Disponível em: http://worldpopulationreview.com/countries/india-population/. Acesso em: 22 nov. 2019.

WORTMAN, Max. Rural entrepreneurship research: an integration into entrepreneurship field. **Agribusiness: an International Journal**, New York, v. 6, n. 4, p. 329–344, 1990.

ZAI, Clotilde; SAHR, Cicilian Luiza Löwen. Touristic route as a tool for territorial development: the "verde que te quero verde" route in Campo Magro/Paraná (Brasil). **Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia**, Lisboa, v. 11, n. 8, p. 135-154, 2019.